

A PARTICIPAÇÃO DO ABACAXI NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NAS REGIÕES PRODUTORAS



Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tereza Cristina Corrêa da Costa Dias

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento

Newton Araújo Silva Júnior

Diretor-Executivo de Operações e Abastecimento

Bruno Scalon Cordeiro

Diretor-Executivo Administrativo, Financeiro e de Fiscalização

José Ferreira da Costa Neto

Diretor-Executivo de Gestão de Pessoas

Cláudio Rangel Pinheiro

Diretor-Executivo de Política Agrícola e Informações

Guilherme Soria Bastos Filho

Superintendência de Informações do Agronegócio (Suinf)

Cleverton Tiago Carneiro de Santana

Gerência de Informações Técnicas (Geint)

Edna Matsunaga de Menezes

A PARTICIPAÇÃO DO ABACAXI NO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NAS REGIÕES PRODUTORAS

**SUPERINTENDÊNCIA DE INFORMAÇÕES DO AGRONEGÓCIO
GERÊNCIA DE INFORMAÇÕES TÉCNICAS**

Responsável Técnico: Aroldo Antonio de Oliveira Neto

Brasília, fevereiro de 2020

Copyright © 2020 – Companhia Nacional de Abastecimento – Conab
Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.
Disponível também em: <<http://www.conab.gov.br>>
ISSN: 2448-3710
Impresso no Brasil

Compêndio de Estudos da Conab: publicação da Companhia Nacional de Abastecimento cujo objetivo é promover o debate e a circulação de conhecimento nos segmentos da agropecuária, abastecimento e segurança alimentar e nutricional.

Responsável Técnico: Aroldo Antonio de Oliveira Neto
Supervisora: Edna Matsunaga de Menezes

Revisão ortográfica: Guilherme Rodrigues
Projeto gráfico e diagramação: Guilherme Rodrigues e Luiza Aires
Ilustração: Samuel Walber

Normalização: Thelma Das Graças Fernandes Sousa – CRB-1/1843

Catálogo na publicação: Equipe da Biblioteca Josué de Castro

338.43(81)(05)

C737c Companhia Nacional de Abastecimento.

Compêndio de Estudos Conab / Companhia Nacional de Abastecimento. – v. 1 (2016-).
- Brasília: Conab, 2016-

Irregular

Disponível também em: <http://www.conab.gov.br>

ISSN: 2448-3710

1. Agricultura. 2. Abastecimento. 3. Segurança alimentar. 4. Agronegócio. I. Título

Distribuição gratuita:
Companhia Nacional de Abastecimento
SGAS Quadra 901 Bloco A Lote 69, Ed. Conab - 70390-010 – Brasília – DF
(61) 3312-6267
<http://www.conab.gov.br> / geint@conab.gov.br

RESUMO EXECUTIVO

A fruticultura nacional tem potencial de crescimento e pode ser mecanismo para o desenvolvimento econômico no âmbito de sua área de atuação. O presente trabalho demonstra, a partir da cultura do abacaxi, que é possível gerar riqueza e distribuição de renda no setor produtivo e atender às necessidades do consumidor final. Os exemplos de atuação de países produtores e exportadores indicam possibilidade do fortalecimento da participação do Brasil no mercado internacional.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO MUNDIAL DO ABACAXI	8
PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL DO ABACAXI	13
O CUSTO DE PRODUÇÃO	15
A COMERCIALIZAÇÃO DO ABACAXI	18
Os preços de comercialização do abacaxi no mercado interno	20
A exportação do abacaxi nacional	22
ANÁLISE DOS RESULTADOS DA COMERCIALIZAÇÃO DO ABACAXI	25
A RENDA BRUTA E O VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO	25
A RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL DO ABACAXI	29
O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL ...	30
CONCLUSÃO	31
ANEXOS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	42

INTRODUÇÃO

O Brasil tem características ambientais e tecnologia disponível que permite ao país gerar oportunidades para a fruticultura, o que potencializa o investimento nesse tipo de negócio, que é relevante na economia brasileira. Existe espaço para o aumento da oferta de frutas internamente e para o incremento da participação no mercado mundial.

Tem-se consciência de que a fruticultura tem desafios para o seu desenvolvimento, especialmente quanto à conquista do consumidor, à necessidade de melhoria do processo produtivo, ao desperdício, à gestão do empreendimento rural e à agregação de valor ao produto.

Independente das oportunidades e desafios, a fruticultura é atividade de risco intenso principalmente em razão da perecibilidade, da exigência da qualidade, do hábito alimentar, do gosto e da percepção do consumidor quanto ao benefício funcional e nutricional da fruta. Outras questões, como a logística, a concorrência, a competitividade, a rentabilidade e a sustentabilidade, fazem parte da necessária eficiência na gestão dessa atividade.

Compreender e difundir conhecimentos e informações a respeito da fruticultura contribui com a mitigação de riscos, estimula a inovação e a criatividade, oferece meios para melhor direcionar as estratégias de negócio, excita o debate virtuoso das necessidades e melhorias no âmbito da cadeia produtiva, além de facilitar o entendimento da relevância econômica e social desse segmento e a sua meritória participação no desenvolvimento do país.

Nesse contexto, foi elaborado o presente estudo no sentido de favorecer o entendimento da importância da fruticultura na dinamização e desenvolvimento das diversas regiões produtoras. O abacaxi foi selecionado por ser uma fruta tropical muito popular no mundo. Além disso, o Brasil está como um dos maiores produtores mundiais, mas com baixa participação no mercado internacional. A fruta tem importância econômica, social e é fonte de saúde para a população.

Os componentes do trabalho que sustentaram a sua conclusão estão relacionados com a produção mundial e nacional, os custos de produção, a comercialização, a exportação, os preços pagos e recebidos, a receita bruta, o valor bruto da produção, a receita líquida operacional, os índices de desenvolvimento humano e o produto interno bruto municipal.

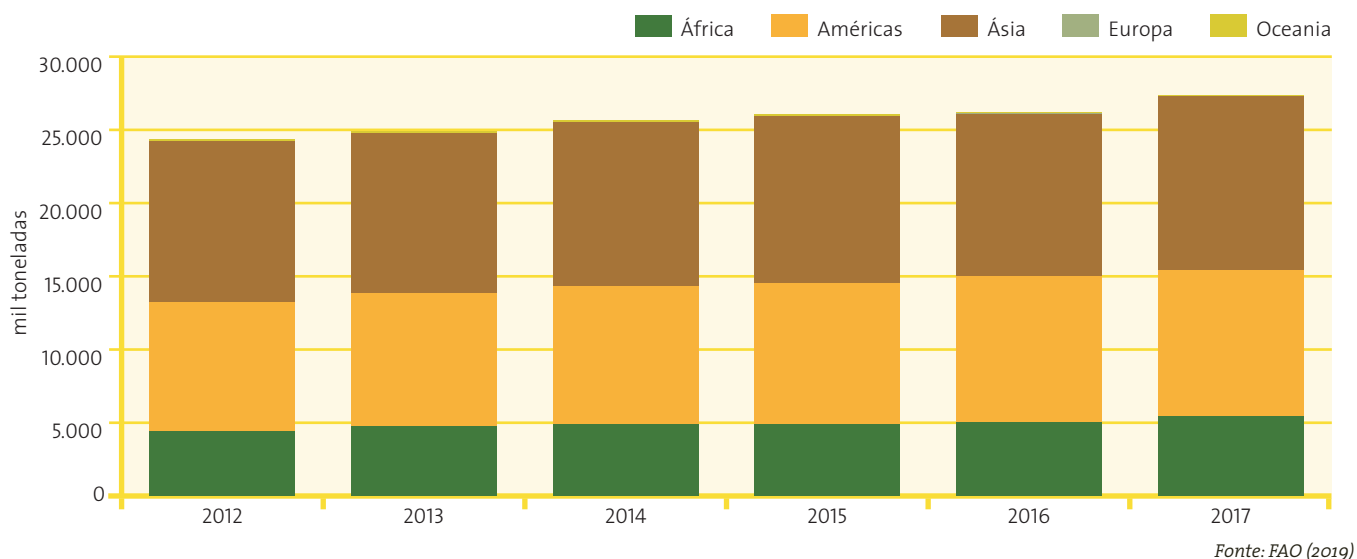
As análises são objetivas e complementares, de maneira a facilitar a compreensão a respeito da cultura do abacaxi. O estudo ratifica a potencialidade da fruticultura, no caso do abacaxi, como instrumento que possibilita ações eficazes para o desenvolvimento local e regional, principalmente nas áreas de produção.

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO MUNDIAL DO ABACAXI

De acordo com os dados da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO, 2019), a produção mundial de abacaxi em 2017 foi de 27,4 milhões de toneladas. Foi constatado crescimento de 12,52% na produção da fruta no período entre 2012 a 2017. Nesse período, foram produzidos em todos os continentes aproximadamente 154,6 milhões de toneladas da fruta. As tabelas com os dados detalhados de produção de abacaxi estão no anexo deste trabalho.

A principal região produtora é o continente asiático, com 43,63% da produção da fruta (67,4 milhões de toneladas), seguida das Américas, com 36,91% (57,04 milhões de toneladas) da disponibilidade do abacaxi. A região africana é a terceira maior produtora, com representação de 19% da produção mundial (29,4 milhões de toneladas). A Europa e Oceania simbolizam um percentual ínfimo na produção. O Gráfico 1 consolida e demonstra a situação relatada.

GRÁFICO 1 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE ABACAXI 2012 A 2017



No período observado, houve o crescimento médio de 23,36% na produção de abacaxi na região africana, com destaque para a Nigéria (14,28%), que é o maior produtor do continente e representa em torno de 6% da produção mundial. O crescimento ocorreu, entre outros países, também em Angola (158,89%), Camarões (109,45%), Gana (12,85%) e Tanzânia (26,08%), que são representativos na produção de abacaxi na região.

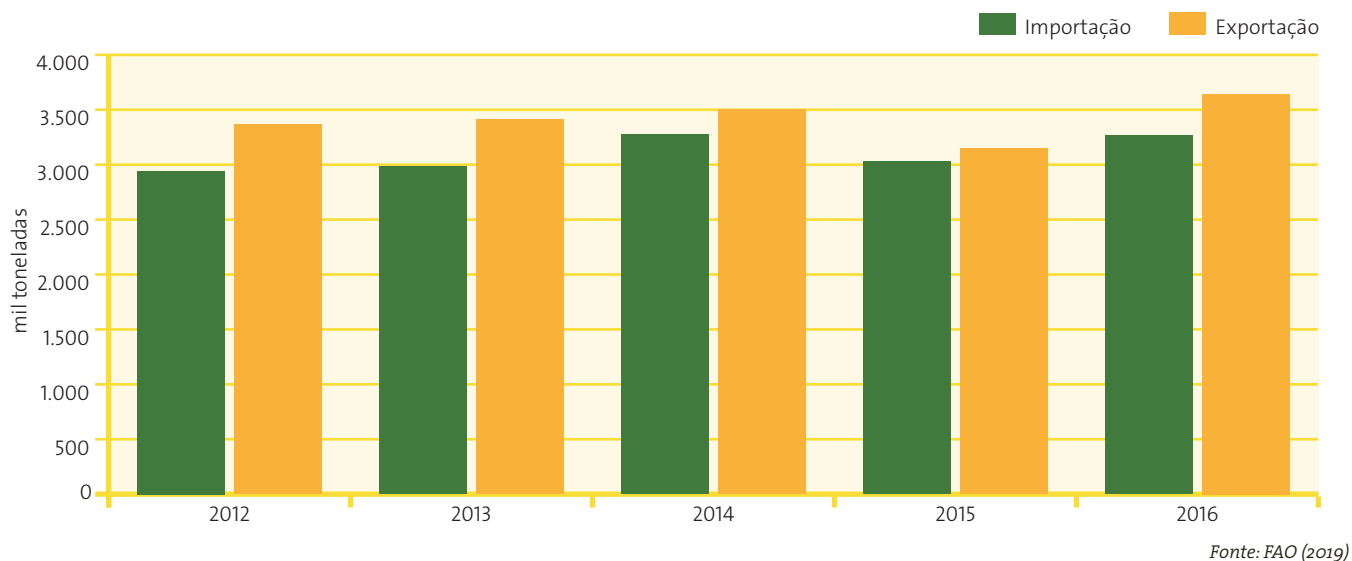
Nas Américas, o aumento da produção de abacaxi foi em média de 12,57% no período entre 2012 e 2017. Deve-se destacar a evolução produtiva da fruta na Costa Rica (15,60%), que se colocou como o principal produtor de abacaxi no mundo em 2017, com mais de 3,0 milhões de toneladas da fruta. Destaca-se o crescimento da produção na Colômbia (123,84%), Peru (13,24%), Venezuela (16,52%) e no México (24,40%). O Brasil, que é importante produtor no continente americano, teve sua produção reduzida em 11,49%, principalmente em razão da longa estiagem na Região Nordeste, da redução de área de plantio e de rendimento. A Costa Rica e o Brasil, dois maiores produtores no mundo, representam 11,0% e 9,89%, respectivamente, da produção mundial.

No continente asiático, destaca-se a evolução da produção na China (26,83%), Índia (24,07%)

e Filipinas (11,43%). A região cresceu, em média, 8,21% entre 2012 e 2017. Tal resultado pode ser explicado pela redução da produção de abacaxi da Tailândia (11,48%), que é forte produtor regional. Esses quatro países mais a Indonésia, que manteve sua produção no período, representam em torno de 39% da produção mundial.

O aumento da produção tem relação com o comércio internacional do abacaxi, como se observa do Gráfico 2. A importação e exportação da fruta, com exceção de 2015, têm crescimento nos demais anos da série observada. Mais informações a respeito da exportação e importação podem ser observadas no anexo.

GRÁFICO 2 - IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO DE ABACAXI 2012 A 2016



Durante o período entre 2012 e 2016, o comércio internacional representou 20,88% da produção de abacaxi in natura e movimentou 32,6 milhões de toneladas e US\$ 21,0 bilhões de dólares americanos, como se pode observar na Tabela 1, a seguir. Outro fato que merece realce é que a região das Américas é a maior exportadora e segunda no quesito importação. A Europa é a maior importadora e, em quantidade, se equipara com a Ásia na exportação da fruta.

Infer-se da Tabela 1 que o preço médio de exportação do abacaxi nas Américas e Ásia influencia os resultados do comércio da fruta. A oferta tem participação no resultado, mas não se deve desconsiderar outros fatores econômicos, tais como a renda, os hábitos alimentares e a concorrência com outras frutas. Por outro lado, percebe-se o processo de compra da fruta e sua posterior exportação a preços melhores, como é o caso da Europa.

TABELA 1 - COMÉRCIO MUNDIAL DE ABACAXI IN NATURA 2012 A 2016

REGIÕES	IMPORTAÇÃO			EXPORTAÇÃO			COMÉRCIO (IMP+EXP)	
	QTDE (T)	US\$ MIL	US\$/T	QTDE (T)	US\$ MIL	US\$/T	QTDE (T)	US\$ MIL
MUNDO	15.499.127	12.109.276	0,78	17.069.201	8.968.658	0,53	32.568.328	21.077.934
Africa	52.959	37.049	0,70	296.396	226.292	0,76	349.355	263.341
Américas	6.031.750	3.840.084	0,64	11.887.370	5.485.912	0,46	17.919.120	9.325.996
Ásia	2.325.102	1.829.839	0,79	2.470.213	961.224	0,39	4.795.315	2.791.063
Europa	7.048.332	6.355.789	0,90	2.414.815	2.294.497	0,95	9.463.147	8.650.286
Oceania	40.983	46.515	1,13	407	734	1,80	41.390	47.249

Fonte: FAO (2019)

Detalhando o processo de importação da fruta, é necessário comentar que os Estados Unidos da América são o maior importador de abacaxi, isoladamente. No período entre 2012 e 2016, o país importou 5,05 milhões toneladas de abacaxi. A Holanda vem em segundo lugar na importação da fruta, seguida do Japão, Alemanha, Bélgica, Itália, Reino Unido e Espanha, nessa ordem.

A Costa Rica produziu, entre 2012 e 2016, um pouco mais de 17 milhões de toneladas de abacaxi e exportou 58,21% da sua produção. No período observado, foi o maior exportador. As Filipinas foram a segunda maior exportadora da fruta, seguidas por Holanda, Bélgica, Estados Unidos, México, Honduras e Equador.

O balanço entre importação e exportação da fruta do abacaxi pode ser melhor observado na Tabela 2, que foi construída fazendo a relação entre o quantitativo importado e exportado por cada país no período entre 2012 e 2016. A Bélgica, a Lituânia e a Holanda se destacam por comercializarem no mercado internacional em torno de 87%, 86% e 74% do quantitativo importado do abacaxi, respectivamente.

Ainda de acordo com a Tabela 2, os Estados Unidos exportam em torno de 11,55% do quantitativo importado, o que coloca o mercado americano como forte consumidor. O mesmo ocorre em países europeus, mas deve-se registrar que existem outros mercados consumidores do abacaxi que são abastecidos pela Europa.

TABELA 2 RELAÇÃO QUANTIDADE IMPORTADA E EXPORTADA DE ABACAXI

PAÍSES	PERÍODO					
	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL
Estados Unidos da América	12,20%	11,73%	11,65%	11,07%	11,18%	11,55%
Bélgica	89,42%	87,80%	81,04%	89,20%	86,93%	86,95%
França	12,77%	10,93%	8,01%	8,48%	6,59%	9,20%
Alemanha	17,68%	16,76%	13,80%	15,07%	9,30%	14,50%
Itália	7,86%	11,09%	11,31%	9,51%	10,36%	10,05%
Lituânia	92,91%	92,33%	78,83%	78,83%	78,83%	85,67%
Holanda	77,59%	69,06%	59,65%	80,63%	85,18%	73,99%
Portugal	29,36%	43,50%	17,15%	17,31%	16,37%	26,44%
Espanha	18,90%	18,32%	20,16%	18,48%	19,71%	19,17%
Reino Unido	4,15%	4,52%	3,39%	8,90%	7,33%	5,66%
China	30,34%	20,55%	17,53%	27,73%	28,53%	25,09%
Emirados Árabes	8,34%	8,15%	23,16%	12,78%	11,99%	14,16%

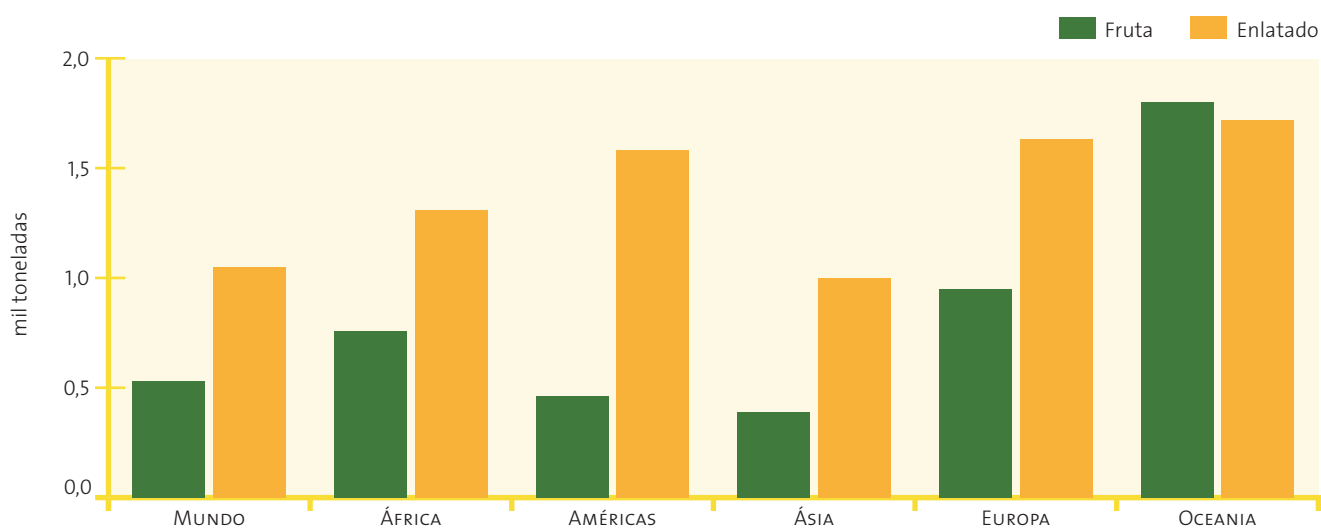
Fonte: FAO (2019)

O comércio internacional de abacaxi processado merece destaque, pois a sua comercialização tende a ser mais vantajosa a partir da inferência do melhor preço em relação ao produto in natura. De acordo com a FAO (2019), o comércio mundial de abacaxi enlatado (importação + exportação) movimentou, no período de 2012 a 2016, em torno de 11,0 milhões de toneladas e US\$ 12,2 bilhões de dólares americanos.

O principal importador de abacaxi enlatado, no período citado, foi os Estados Unidos da América, seguido da Alemanha, Federação Russa, Espanha, Holanda, Reino Unido, Japão e China, nessa ordem de importância. A importação abrangeu 5,3 milhões de toneladas, com montante de US\$ 6,2 milhões de dólares americanos. O continente europeu foi responsável por 41,07% do quantitativo importado do abacaxi enlatado. As Américas têm participação de 37,12%, e a Ásia, 16,06% da quantidade total envolvida na importação. A África e a Oceania têm participação pequena no comércio internacional.

A exportação atingiu em torno de 5,7 milhões de toneladas, movimentando US\$ 5,9 bilhões de dólares americanos. Em termos quantitativos, a Ásia exportou 89,50% do total movimentado no comércio mundial no período de 2012 e 2016. A Tailândia, as Filipinas e a Indonésia se destacam como importantes exportadores. A Europa e a África representam 5,53% e 4,26%, respectivamente, do total exportado no período mencionado, podendo-se registrar a participação do Quênia, Holanda e Alemanha. O continente americano e a Oceania representam menos de 1% da quantidade total exportada.

Pode-se notar que os preços de exportação do abacaxi enlatado são superiores ao produto in natura. O Gráfico 3 demonstra tal assertiva. Pode-se comentar que a agregação de valor estimula a receita via preço. O destaque no gráfico é a performance dos preços que se constata no comércio nos continentes americano e asiático, onde o preço do abacaxi in natura é de 29,11% e 39% do valor alcançado na comercialização do abacaxi enlatado.

GRÁFICO 3 - PREÇOS MÉDIOS PRATICADOS NA EXPORTAÇÃO DE ABACAXI EM FRUTA E ENLATADO 2012 A 2016

Fonte: FAO (2019)

O comércio mundial de abacaxi in natura e enlatado no período entre 2012 e 2016 pode ser resumido na Tabela 3, a seguir, na qual se observa que o continente africano, o asiático e a Oceania investiram na comercialização de abacaxi processado. As Américas, importante produtor de abacaxi, tem o índice mais baixo detectado, o que caracteriza o continente como supridor de matéria-prima. A Europa praticamente não tem produção da fruta e utiliza seus fornecedores para atendimento na forma de in natura e menor parte de abacaxi processado.

TABELA 3 COMÉRCIO MUNDIAL DE ABACAXI 2012 A 2016

REGIÕES	FRUTA		ENLATADO		ÍNDICE ENLATADO X FRUTA	
	QTDE (T)	US\$ MIL	QTDE (T)	US\$ MIL	QTDE (T)	US\$ MIL
Africa	349.355	263.341	360.536	443.715	1,03	1,68
Américas	17.919.120	9.325.996	2.017.441	2.279.617	0,11	0,24
Ásia	4.795.315	2.791.063	5.991.435	6.030.425	1,25	2,16
Europa	9.463.147	8.650.286	2.504.272	3.231.592	0,26	0,37
Oceania	41.390	47.249	161.473	173.570	3,90	3,67
TOTAL	32.568.328	21.077.934	11.035.154	12.158.919	0,34	0,58

Fonte: FAO (2019)

PRODUÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO NACIONAL DE ABACAXI

O abacaxi teve sua origem provavelmente na América do Sul e foi disseminado em regiões da América Central e do Caribe antes da chegada dos europeus. Espécie de fácil dispersão e cultivo, a fruta foi espalhada na Europa, África e Ásia pelos colonizadores (UNB, 2016). No Brasil, estudos de distribuição do gênero Ananás indicam que o seu centro de origem é a região da Amazônia. A Região Norte pode ser considerada um segundo centro de diversificação desse gênero (EMBRAPA, 2000).

O abacaxi é produzido praticamente em todo território nacional. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019b), no período entre 2012 a 2018 a produção de abacaxi atingiu cerca de 11,9 bilhões de frutos. O resultado anual demonstra média de 1,7 bilhões de frutos, exceção de 2017. As informações da Tabela 4 oferecem uma radiografia da produção e a sua distribuição regional. No anexo pode-se conhecer a produção detalhada de abacaxi.

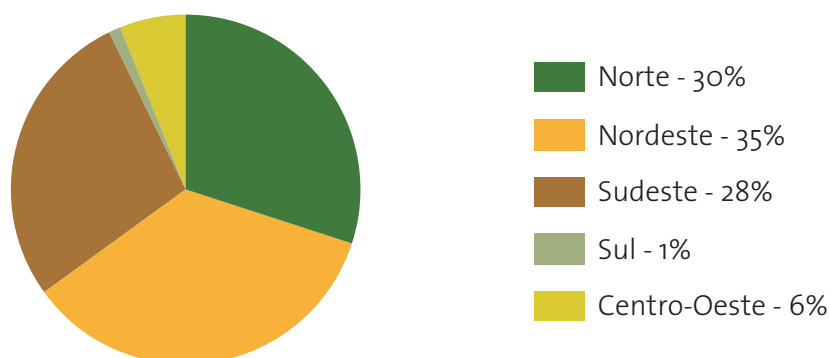
TABELA 4 - PRODUÇÃO DE ABACAXI NO BRASIL- 2012 A 2018 (MIL FRUTOS)

ANO	BRASIL (QTDE)	NORTE		NORDESTE		SUDESTE		SUL		CENTRO-OESTE	
		QTDE	%	QTDE	%	QTDE	%	QTDE	%	QTDE	%
2012	1.697.734	441.379	26,00%	614.235	36,18%	519.235	30,58%	15.173	0,89%	107.712	6,34%
2013	1.655.887	467.826	28,25%	583.100	35,21%	486.955	29,41%	15.356	0,93%	102.650	6,20%
2014	1.764.162	457.321	25,92%	697.292	39,53%	494.194	28,01%	14.719	0,83%	100.636	5,70%
2015	1.769.097	536.081	30,30%	616.810	34,87%	494.353	27,94%	16.697	0,94%	105.156	5,94%
2016	1.706.078	592.704	34,74%	514.701	30,17%	484.098	28,37%	16.121	0,94%	98.454	5,77%
2017	1.539.756	411.826	26,75%	595.678	38,69%	411.135	26,70%	23.135	1,50%	97.982	6,36%
2018	1.766.986	601.988	34,07%	593.613	33,59%	475.598	26,92%	20.080	1,14%	75.707	4,28%
TOTAL	11.899.700	3.509.125	29,49%	4.215.429	35,42%	3.365.568	28,28%	121.281	1,02%	688.297	5,78%

Nota: (%) Participação
Fonte: IBGE (2019b)

Outra observação que pode ser extraída da tabela acima é que as principais regiões produtoras de abacaxi são o Nordeste, Norte e Sudeste. O Gráfico 4 representa a média regional da produção entre 2012 e 2018.

GRÁFICO 4 - PRODUÇÃO DE ABACAXI NO BRASIL POR REGIÃO GEOGRÁFICA - 2012 A 2018



Fonte: IBGE (2019b)

A produção de abacaxi na Região Norte se concentra no estado do Pará que, na média do período 2012 e 2018, foi responsável pela colheita de 68,20% da produção regional, com crescimento produtivo no período de cerca de 35%, principalmente em razão do aumento da área de plantio (77%). Os estados do Amazonas e do Tocantins são importantes produtores e representam 14,76% e 10,33%, respectivamente, do total produzido no período em questão. No Amazonas, houve redução de área (36,60%) e aumento de rendimento (56,13%); no Tocantins houve a inversão dessas variáveis (aumento de área de 126,84% e diminuição de 10,95% no rendimento).

A produção do estado da Paraíba representa 51,49% da produção de abacaxi da Região Nordeste no período entre 2012 e 2018. No estado houve crescimento da produção de 13,66%, principalmente em razão do aumento de 11% na área de plantio. No mesmo período, Bahia e do Rio Grande do Norte colheram cerca de 15,73% e 14,04% da produção regional de abacaxi. Nesses estados, ocorreu redução de área. Na Bahia, o rendimento foi reduzido em cerca de 68%. A estiagem na região nordestina, nesse período, refletiu negativamente (3,36%) na produção regional de abacaxi.

Entre 2012 e 2018, a produção de abacaxi na Região Sudeste teve diminuição de 8,40%, principalmente pelo resultado apurado em Minas Gerais, que reduziu a área de plantio em cerca de 25%. Mesmo assim, o estado participa com 49,54% da produção do abacaxi no Sudeste no período sob análise. O Rio de Janeiro é o segundo maior produtor e o aumento da produtividade foi responsável pelo crescimento de 6,89% da produção local no período em questão. São Paulo é o terceiro maior produtor regional: seu crescimento produtivo foi de aproximadamente 9%, se destacando no período o aumento médio de cerca de 8% na produtividade.

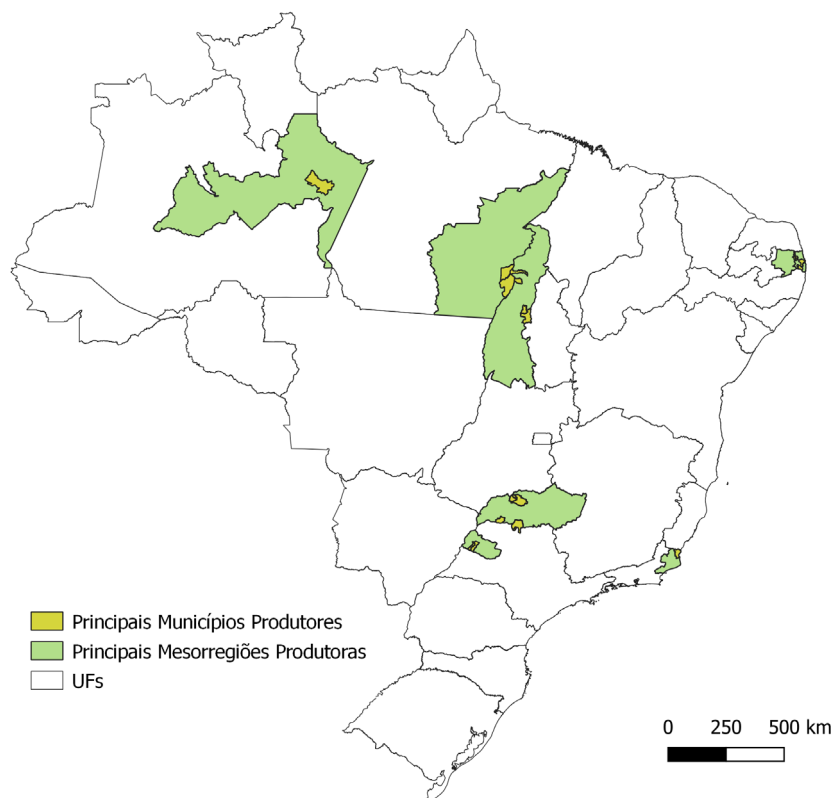
No Centro-Oeste, destaca-se a forte redução de área nos estados de Goiás, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, o que impactou os resultados negativos na produção de 42,27% no período entre 2012 e 2018.

No Sul, a produção aumentou em torno de 32%, principalmente em razão do crescimento da área do Paraná, principal estado produtor.

Deve-se destacar que a produção de 2018 cresceu 14,76% em relação a 2017, recuperando a queda nos dois anos anteriores e se aproximando da produção de 2015, melhor resultado da série sob análise. Esse resultado se deve ao aumento da produção no estado do Pará, que se destaca como o maior produtor nacional.

A produção de abacaxi em 2018 está presente em cerca de 990 municípios brasileiros, o que pode, à primeira vista, ser caracterizada pela dispersão produtiva (nas safras anteriores, se observa o mesmo comportamento). No entanto, ao se observar a produção acima de mil frutos, apenas 13% dos municípios produzem abacaxi. Na amostra de oito mesorregiões no Norte, Nordeste e Sudeste, que representam perto de 71% da produção nacional, pode-se observar que parte substancial da produção ocorre em poucos municípios. O mapa abaixo demonstra as principais mesorregiões e municípios produtores.

FIGURA 1 – PRODUÇÃO DE ABACAXI - PRINCIPAIS MESORREGIÕES E MUNICÍPIOS - 2018



Fonte: Conab (2019)

Nas mesorregiões de Centro Amazonense, Sudeste Paraense e Ocidental do Tocantins, apenas sete municípios produzem cerca de 520 milhões de frutos, que representam 74% da produção Norte. Nas mesos Mata e Agreste Paraibano, sete municípios colhem 48% da produção nordestina. Nas mesos do Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba (seis municípios), do Norte Fluminense (um município) e de Araçatuba (dois municípios) se produz 78% do abacaxi da Região Sudeste. Na Tabela 8 do anexo pode-se observar o detalhamento dessa assertiva.

Se a amostra das mesorregiões revela que 23 municípios são os principais produtores de abacaxi no Brasil, ao se focar a produção em localidades com produção superior a 50 milhões de frutos, apenas Itacoatiara (AM), Floresta do Araguaia (PA), Itapororoca (PB), Pedras de Fogo (PB), Frutal (MG) e São Francisco do Itapabapoana (RJ) são representativos.

O CUSTO DE PRODUÇÃO

O custo de produção tem relação direta com a tecnologia utilizada no plantio. Além disso, de maneira resumida, oferece meios para conhecer o processo de comercialização dos insumos e da mercadoria final, bem como indica o modelo de gestão e a rentabilidade obtida pelo produtor. Permeia desde a preparação do plantio até o resultado final.

A escolha do método de produção pelo produtor está ligado a fatores que podem ser resumidos nas variáveis, principalmente, do conhecimento, da experiência acumulada, da economia, da gestão e do retorno do negócio. O resultado do investimento tem relação com a produtividade

e com os preços pagos e recebidos pelo produtor.

A Conab tem metodologia própria para a elaboração dos custos de produção que abrange os processos desde a sistematização do solo até a pós-colheita. De maneira sintética, o levantamento dos coeficientes técnicos é realizado em localidade destacada pela sua importância produtiva, inclusa a região de abrangência da cultura, com participação dos principais atores relacionados com a cadeia produtiva. Maiores informações podem ser observadas no documento metodológico (CONAB, 2010).

A Tabela 5 abaixo resume os custos de produção nas localidades de Conceição do Araguaia (PA), Santa Rita (PB) e Arapiraca (AL) que foram elaborados pela Conab.

TABELA 5 - CUSTO OPERACIONAL DE PRODUÇÃO DE ABACAXI

DISCRIMINAÇÃO	SANTA RITA (PB)			CONCEIÇÃO DO ARAGUAIA (PA)			ARAPIRACA (AL)		
	PRODUTIVIDADE: 44 T/HA			PRODUTIVIDADE: 27,5 T/HA			PRODUTIVIDADE: 21,3 T/HA		
	TECNOLOGIA: MÉDIA			TECNOLOGIA: MÉDIA			TECNOLOGIA: MÉDIA		
	SAFRA: 2019/2020			SAFRA: 2019/2020			SAFRA: 2019/2020		
	R\$/HA	CUSTO/T	PARTICIPACÃO (%)	R\$/HA	CUSTO/T	PARTICIPACÃO (%)	R\$/HA	CUSTO/T	PARTICIPACÃO (%)
Aluguel de Máquinas	-	-	-	450,00	16,36	3,58%	-	-	-
Mão de Obra	12.247,50	278,35	46,61%	5.420,00	197,09	43,17%	11.508,25	239,76	43,92%
Adminstrador	79,84	1,81	0,30%	89,80	3,27	0,72%	249,52	5,20	0,95%
Fertilizantes	4.575,40	103,99	17,41%	1.714,50	62,35	13,66%	5.172,00	107,75	19,74%
Agrotóxicos	1.950,30	44,32	7,42%	592,60	21,55	4,72%	2.925,14	60,94	11,16%
Embalagens e Utensílios	-	-	-	294,00	10,69	2,34%	599,40	12,49	2,29%
Mudas	4.320,00	98,18	16,44%	2.700,00	98,18	21,51%	2.250,00	46,88	8,59%
TOTAL CUSTEIO	23.173,04	526,66	88,19%	11.260,90	409,49	89,70%	22.704,31	473,01	86,64%
OUTRAS DESPESAS									
Despesas administrativas	695,19	15,80	2,65%	337,83	12,28	2,69%	681,13	14,19	2,60%
Assistência Técnica							454,09	9,46	1,73%
CESSR	803,88	18,27	3,06%	460,69	16,75	3,67%	840,00	17,50	3,21%
TOTAL OUTRAS DESPESAS	1.499,07	34,07	5,71%	798,52	29,04	6,36%	1.975,22	41,15	7,54%
DESPESAS FINANCEIRAS									
Juros de Financiamento	802,29	18,23	3,05%	227,11	8,25	1,81%	1.021,33	21,28	3,90%
CUSTO VARIÁVEL	25.474,40	578,96	96,95%	12.286,53	446,77	97,87%	25.700,86	534,43	97,89%
Depreciações	765,00	17,39	2,91%	193,14	7,02	1,54%	390,00	8,13	1,49%
Manutenção Periódica Benf/Instal.				33,60	1,22	0,27%			
Encargos Sociais	36,40	0,83	0,14%	40,94	1,49	0,33%	113,76	2,37	0,43%
CUSTO FIXO	801,40	18,21	3,05%	267,68	9,73	2,13%	503,76	10,50	1,92%
CUSTO OPERACIONAL	26.275,80	597,17	100,00%	12.554,21	456,51	100,00%	26.204,62	545,93	100,00%

Fonte: Conab (2019)

Os custos de produção de abacaxi na localidade de Conceição do Araguaia e região de abrangência (março/2019), que inclui o maior município produtor nacional da fruta que é Floresta do Araguaia, indica que o processo produtivo se caracteriza por utilizar média tecnologia, tendo como resultado a produtividade de 27,5 toneladas por hectare.

Pode-se perceber que o custeio refere-se a 89,70% do custo operacional. O custo variável tem participação em torno de 98% do custo operacional, o que denota que é baixo o ativo imobilizado do produtor.

A produção se destina à industrialização e para consumo fresco. O destino é o mercado interno e externo, o que induz à diversidade da qualidade do abacaxi colhido. A preparação do solo, o trato cultural, o uso de nutrientes e o combate às pragas e doenças são percebidos, mas pode-se deduzir que o processo produtivo tem como base a experiência do produtor, pois não se observa gastos com assistência técnica.

Nota-se que a compra de mudas é outro fator com forte participação no custeio (21,51%), o que sinaliza a existência de produtores com especialização na formação de mudas, que são parte dos fornecedores de insumos para o plantio.

De acordo com estudos realizados pela Conab entre 2017 e 2019 (ver tabelas resumo no anexo), a produtividade tem se mantido constante, o que indica a implantação de pacote tecnológico padrão, o que impede a melhoria do rendimento. O problema com a eficiência produtiva pode ter relação com o momento apropriado de plantio, a preparação do solo, a escolha da cultivar, o cuidado dos tratamentos culturais, a eficiência da colheita e o uso da mão de obra qualificada.

O que se observa é que há uso intensivo de mão de obra, o que demonstra a sua importância no processo produtivo. Esse gasto representa 43,17% do custeio. De acordo com a Embrapa (2013), a mão de obra é utilizada em todas as etapas produtivas, mas deve-se destacar o processo de colheita que exige equipes como cortadores, carregadores, tratadores e arrumadores.

O custo de produção em Santa Rita (PB) e a área de abrangência, também de março/2019, indica que o custeio, mesmo representando 88% do custo operacional, se apresenta 28,61% maior do que em Conceição do Araguaia. O que explica a situação é o custo de mão de obra no município paraibano, que se apresenta maior em cerca de 41%, e os gastos com fertilizantes, que são superiores em 66,78% em relação ao custo paraense. A vantagem de Santa Rita se mostra no resultado da produtividade, que atinge 44,0 toneladas por hectare.

Nessa localidade, percebe-se que a produtividade também tem se mantido constante (ver anexos) e o custo de produção não tem se alterado nas safras analisadas. Essa situação pode ser interpretada como uso de método padrão de plantio e colheita, o que tem influenciado nos resultados. Também nessa região não se observa a utilização da assistência técnica.

O abacaxi paraibano se destina principalmente ao mercado interno, mas há registros de exportação de fruta fresca e suco, o que demonstra tipos diferentes de abacaxi colhidos. As mudas são de fornecedores, o que infere a especialização de produtores nesse segmento.

Em Arapiraca (AL), a produtividade é de 21,3 toneladas por hectare, custo de março/2019. O custeio é superior à localidade paraense, mas inferior à paraibana. Não difere dos outros municípios a representatividade do custeio (87%) em relação ao custo operacional. Destaca-se a participação maior de fertilizantes e agrotóxicos no custeio e o menor custo das mudas de abacaxi. A mão de obra tem uso intensivo e forte participação no custo (44%). Das três localidades, é a única com assistência técnica destacada nos custos.

A COMERCIALIZAÇÃO DO ABACAXI

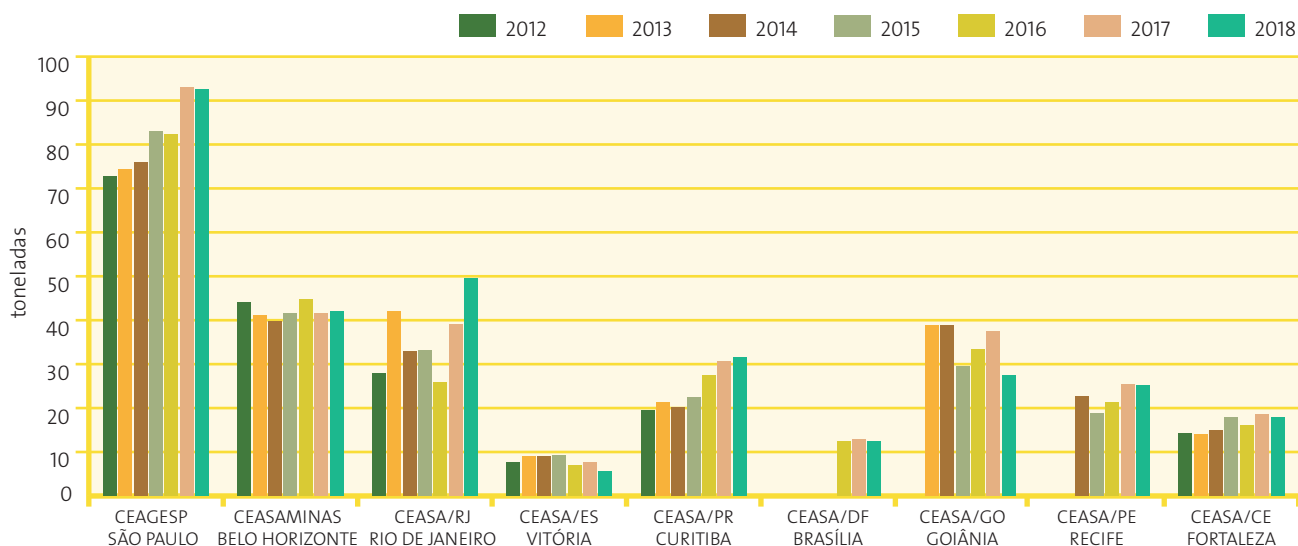
A cultura do abacaxi pode ser encontrada em quase todos os estados brasileiros e sua oferta é influenciada pelas condições climáticas, pelas variáveis econômicas, pelas condições logísticas, pelas estruturas dos canais de comercialização e, principalmente, pelas características internas e externas do fruto que tenham os padrões para atendimento das necessidades do consumidor.

A comercialização é realizada pelo produtor, mas diversos agentes econômicos fazem parte do canal de comercialização que direcionam o produto para o consumidor final. Podem ocorrer vendas diretas, como nas feiras livres, supermercados e indústrias, mas o abastecimento em outras regiões e estados, por exemplo, pode acontecer com a efetiva transferência de propriedade e participação de intermediários nesse processo.

A participação de terceiros não se prende apenas às dificuldades de organização do processo de comercialização pelo produtor, mas outros fatores podem sustentar a necessidade do intermediário no processo, como a estratégia do produtor na ampliação ou conquista de novos mercados.

Pode-se citar como exemplo, no processo de comercialização de abacaxi, a atuação das Centrais de Abastecimento (Ceasas). Entre 2012 a 2018, foi comercializada 1,8 milhão de tonelada da fruta. Nos anos de 2017 e 2018, as Ceasas foram responsáveis pela comercialização de cerca de 36% e 31% da produção anual da fruta, respectivamente. No período entre 2012 e 2016, observando os mínimos e máximos, as Ceasas representaram cerca de 21% (2012) a 29% (2016).

GRÁFICO 5 - COMERCIALIZAÇÃO DE ABACAXI NAS CENTRAIS DE ABASTECIMENTO ENTRE 2012 E 2018



Fonte: Conab (2019)

No Gráfico 5, pode-se perceber que as centrais de abastecimento localizadas na Região Sudeste se destacam na comercialização do abacaxi. No período entre 2012 e 2018, foram responsáveis por aproximadamente 65% do total comercializado nesse tipo de entreposto. No mesmo período, as Ceasas de Goiás e Distrito Federal comercializaram em torno de 13% do total de abacaxi que transitaram nas Centrais de Abastecimento no país. No Ceará e Pernambuco, as quantidades de abacaxi que foram recebidas nas respectivas Ceasas representaram em torno de 12% do total comercializado nos entrepostos atacadistas nacionais. A Ceasa de Curitiba representou em

torno de 9,5% do total de abacaxi comercializado nos entrepostos atacadistas nacionais.

Para melhor compreender o processo de abastecimento do abacaxi é essencial conhecer o fluxo de plantio e comercialização do fruto. As escolhas do produtor, por serem subjetivas, dificultam a consistência da informação. No entanto, as estatísticas disponíveis, o conhecimento e experiência acumulada, os estudos realizados e as regras do zoneamento agrícola de risco climático, dentre outros, oferecem meios para construir hipóteses que auxiliam na compreensão do processo produtivo.

Tomando por base o zoneamento agrícola de risco climático – Zarc (BRASIL, 2019a), pode-se elaborar o fluxo hipotético de plantio e comercialização das regiões geográficas e dos estados produtores de abacaxi de sequeiro. Partiu-se das informações das datas de plantio estabelecidas em portarias ministeriais e tomou-se como parâmetro o ciclo de 18 meses entre o plantio e o início da colheita. A premissa é de que a comercialização ocorre imediatamente após a colheita.

A hipótese construída necessita de aprimoramento, pois a realidade do plantio e da colheita do abacaxi não acompanha os estudos realizados, seja pelo sistema de plantio, seja pela tradição local, seja pela necessidade de atender ao consumo, ou mesmo pela não inclusão de municípios nas portarias ministeriais. O Quadro 1, a seguir, auxilia no entendimento do processo de colheita e posterior comercialização de abacaxi.

No que se refere aos estados nordestinos, a antecipação do plantio na Bahia e no Maranhão oferece a chance de melhores condições para a comercialização. Por outro lado, percebe-se que nos meses de setembro a novembro há acúmulo de oferta, o que impacta nos preços de comercialização da fruta. O estado da Paraíba, que é o maior produtor da região, tem forte influência no processo de comercialização, principalmente pelo calendário de colheita (julho a janeiro), que antecipa a oferta em relação a Alagoas, Pernambuco, Rio Grande do Norte e Sergipe. A entressafra no Nordeste, pela hipótese construída, seria entre fevereiro e abril.

A respeito da Região Norte, deve-se registrar que o Zarc não contempla a produção de abacaxi nos estados do Amazonas, Amapá e Roraima, bem como nos municípios de Conceição do Araguaia, Floresta do Araguaia e Salvaterra, no estado do Pará. Percebe-se que a oferta de abacaxi do sudeste do Pará e da região ocidental do Tocantins, pela proximidade territorial, tende a afetar a comercialização e impactar os preços da fruta. O abacaxi dessas mesorregiões abastece estados do Centro-Oeste e Sudeste. Outro fator importante é o calendário de colheita no sudeste paraense, que ocorre entre os meses de janeiro e junho, época de entressafra em outras regiões, o que traz vantagens comparativas aos produtores.

A colheita de Minas Gerais e São Paulo se realiza entre junho e agosto, enquanto que o Espírito Santo e Rio de Janeiro é de junho a outubro. Deve-se ter em conta que a condição de maior centro consumidor faz do Sudeste receptor da produção de abacaxi de diversos estados, principalmente do Norte e Nordeste. A entressafra estende-se de dezembro a março na região.

Percebe-se que a orientação para o plantio é comum a todos os estados da região Centro-Oeste. Essa situação traz a possibilidade da concentração da oferta de abacaxi com os efeitos econômicos conhecidos. No Sul, o Paraná tem dois momentos de plantio, o que gera comercialização em tempo diferente dos demais estados da região. O Rio Grande do Sul tem o tempo de plantio semelhante ao de Santa Catarina, mas pode ter a comercialização em espaço da entressafra do Paraná, que é o maior produtor regional.

QUADRO 1 - CALENDÁRIO DE COMERCIALIZAÇÃO DE ABACAXI

REGIÃO/UF	PERÍODO											
	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
AC					■	■	■					
AL	■								■	■	■	■
BA						■	■	■	■	■		
CE						■	■	■	■	■	■	
DF				■	■	■	■	■				
ES						■	■	■	■	■		
GO				■	■	■	■	■				
MA					■	■	■	■				
MG				■	■	■	■	■				
MS				■	■	■	■	■				
MT				■	■	■	■	■				
PA					■	■	■					
PI							■	■	■	■	■	
PB	■						■	■	■	■	■	■
PE	■								■	■	■	■
PR			■	■	■				■	■	■	■
RJ						■	■	■	■	■	■	
RN	■								■	■	■	■
RO					■	■	■					
RS			■	■	■	■	■	■				
SC			■	■	■	■	■					
SE	■									■	■	■
SP				■	■	■	■	■				
TO					■	■	■	■				

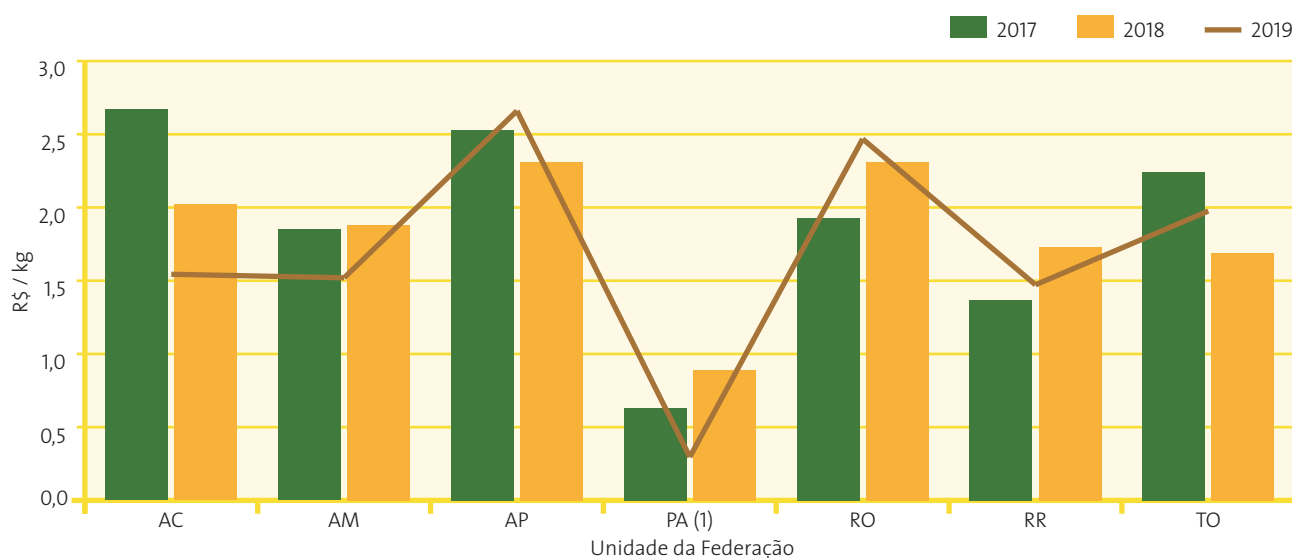
Legenda: ■ Colheita (18 meses após o plantio)
 Fonte: Brasil (2019a)

OS PREÇOS DE COMERCIALIZAÇÃO DO ABACAXI NO MERCADO INTERNO

A Conab realiza pesquisa de preço recebido pelo produtor de abacaxi nos principais estados. A Companhia tem metodologia própria e os resultados são disponibilizados na sua página eletrônica.

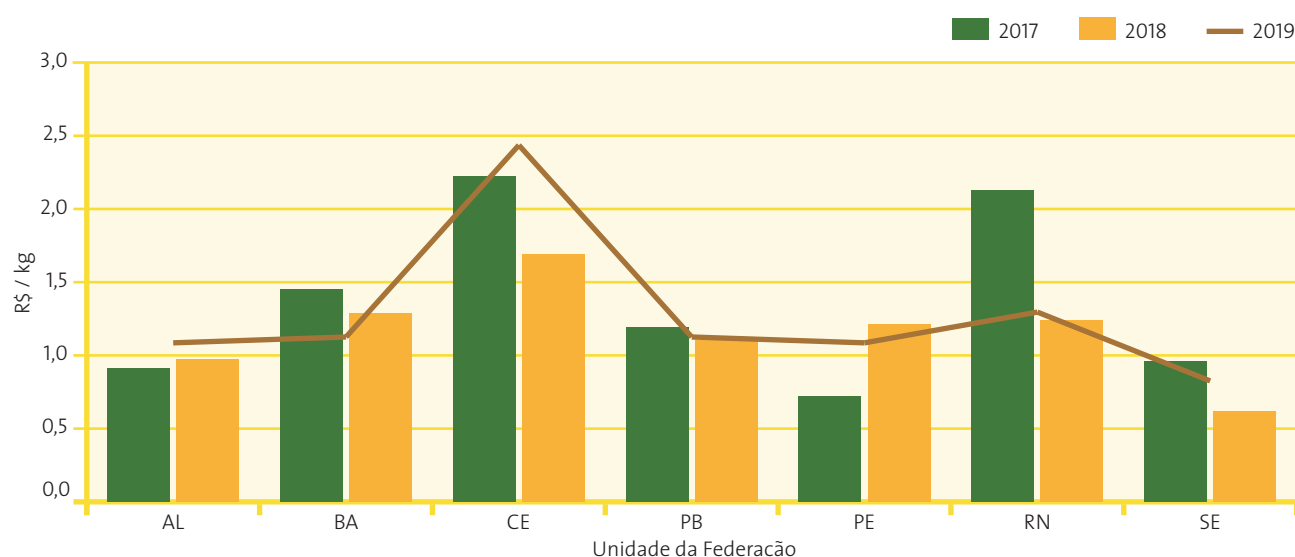
O comportamento dos preços tem relação com a safra e entressafra das regiões produtoras. Além disso, outras variáveis, como a perecibilidade, as questões logísticas, a distância de centros consumidores, a concorrência com outras frutas, o modelo de comercialização, dentre outras, são fatores que impactam no preço ao produtor.

O Gráfico 6 demonstra o preço médio recebido pelo produtor na Região Norte nos anos de 2017 a agosto de 2019. Pode-se observar que o comportamento dos preços em 2019 tem relação com a dinâmica local. O Pará, maior produtor regional, tem os menores preços da fruta in natura. Sua produção é concentrada no sudeste do estado, e a comercialização do abacaxi tem parte para a fábrica de suco local, consumo nas localidades próximas e o abastecimento dos consumidores do Centro-Oeste (Goiás e Distrito Federal, principalmente) e do Sudeste (indústrias, centrais de abastecimento e outros consumidores). A produção de Tocantins tem a mesma rota do abacaxi paraense. Nos demais estados, a produção é basicamente de consumo interno.

GRÁFICO 6 - PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE ABACAXI 2017 A 2019 (ATÉ AGOSTO) REGIÃO NORTE

Fonte: Conab (2019b)

O Gráfico 7 indica que os preços médios recebidos pelo produtor no Nordeste em 2019 se apresentam próximos àqueles de 2018. Os preços da Paraíba, maior estado produtor, pode estar influenciando a comercialização nos estados próximos, como Alagoas, Bahia, Pernambuco e Rio Grande do Norte. No Nordeste, a produção de abacaxi é dispersa em muitos municípios, o que pode refletir no preço ao produtor. Por outro lado, pode-se perceber que a concentração da safra em certas mesorregiões pode influir em todas as regiões produtoras.

GRÁFICO 7 - PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE ABACAXI 2017 A 2019 (ATÉ AGOSTO) REGIÃO NORDESTE

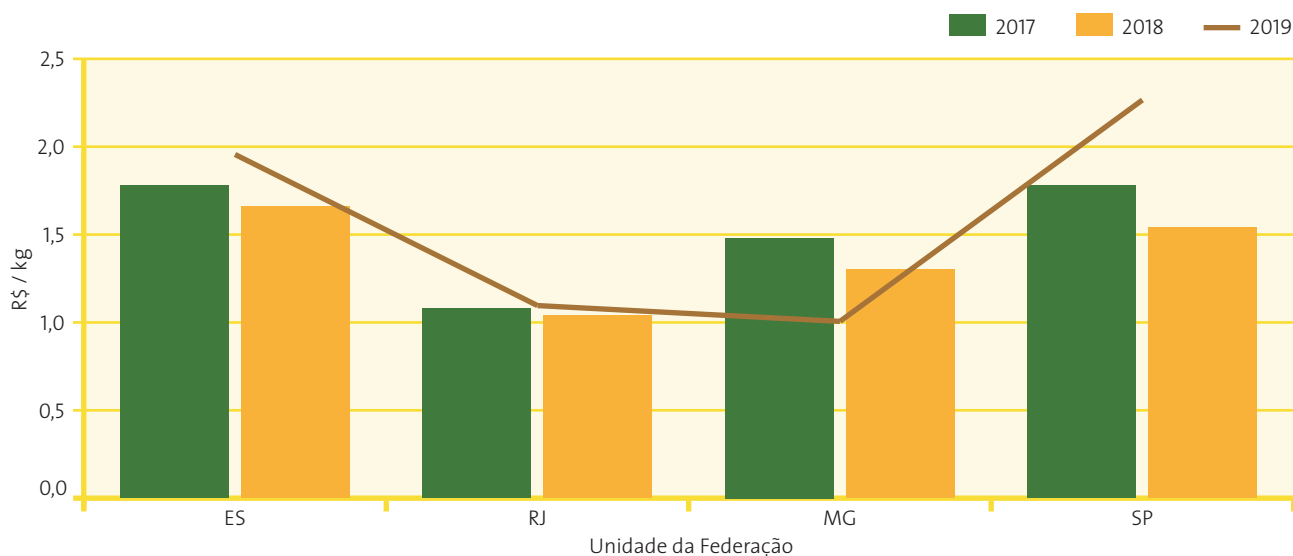
Fonte: Conab (2019b)

A Região Sudeste é a maior área consumidora do país. O comportamento dos preços no Espírito Santo (ver Gráfico 8) pode ser reflexo da menor produção regional e do momento de

colheita do abacaxi, que é posterior a Minas Gerais (maior estado produtor). O Rio de Janeiro concentra sua produção no norte fluminense e esse fator pode ter influenciado os preços obtidos pelo produtor. A produção mineira é concentrada na região do triângulo e isso tem impacto nos preços.

Na região, podem ser observados outros fatores, como a concorrência das frutas de ocasião, o hábito alimentar da população, a fruta disponível em outras regiões, a renda do consumidor, dentre outros, que influenciam os preços recebidos pelo produtor.

GRÁFICO 8 - PREÇOS MÉDIOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR DE ABACAXI 2017 A 2019 (ATÉ AGOSTO) REGIÃO SUDESTE



Fonte: Conab (2019b)

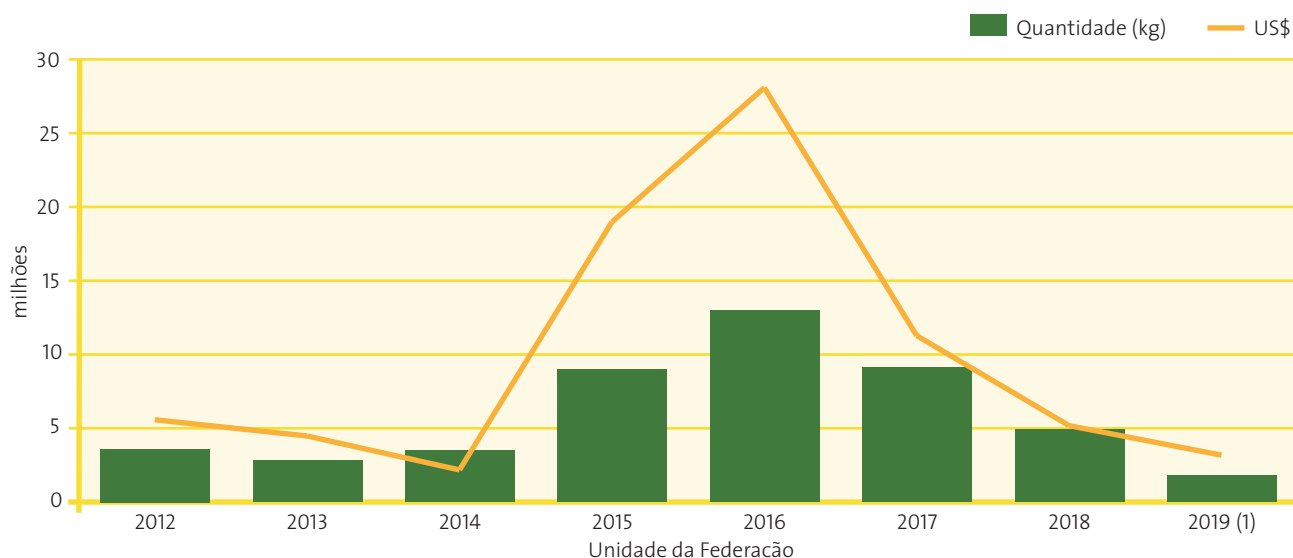
As regiões do Centro-Oeste e Sul produzem em torno de 6% da produção nacional de abacaxi. Cabe destacar o Distrito Federal que tem o maior preço recebido pelo produtor no período 2017/19 na região, o que pode ser explicado pela renda do consumidor local. Os preços recebidos pelo produtor goiano têm relação com a proximidade da produção com a capital do estado e Brasília. No Sul, existe baixa flutuação dos preços recebidos nos estados produtores.

A EXPORTAÇÃO DO ABACAXI NACIONAL

O Brasil é grande produtor de abacaxi, mas sua participação no mercado internacional ainda é irrelevante. No período entre 2012 até agosto/2019, o país exportou aproximadamente 48 mil toneladas da fruta, o montante de US\$ 80 milhões. O Gráfico 9, a seguir, oferece condições de visualizar o comportamento da exportação no período comentado. Pode-se perceber que o ano de 2016 teve o maior movimento na série. O que se seguiu foi a redução contínua de exportação.

As exportações abrangeram a fruta, o abacaxi preparado e processado, bem como o suco de abacaxi, que corresponderam a cerca de 29%, 2% e 69% da quantidade exportada, respectivamente. As tabelas detalhadas podem ser pesquisadas no anexo deste trabalho.

GRÁFICO 9 - EXPORTAÇÃO DE ABACAXI: FRUTA, PREPARADO E PROCESSADO E SUCO



Legenda: (1) até agosto.
Fonte: Brasil (2019b)

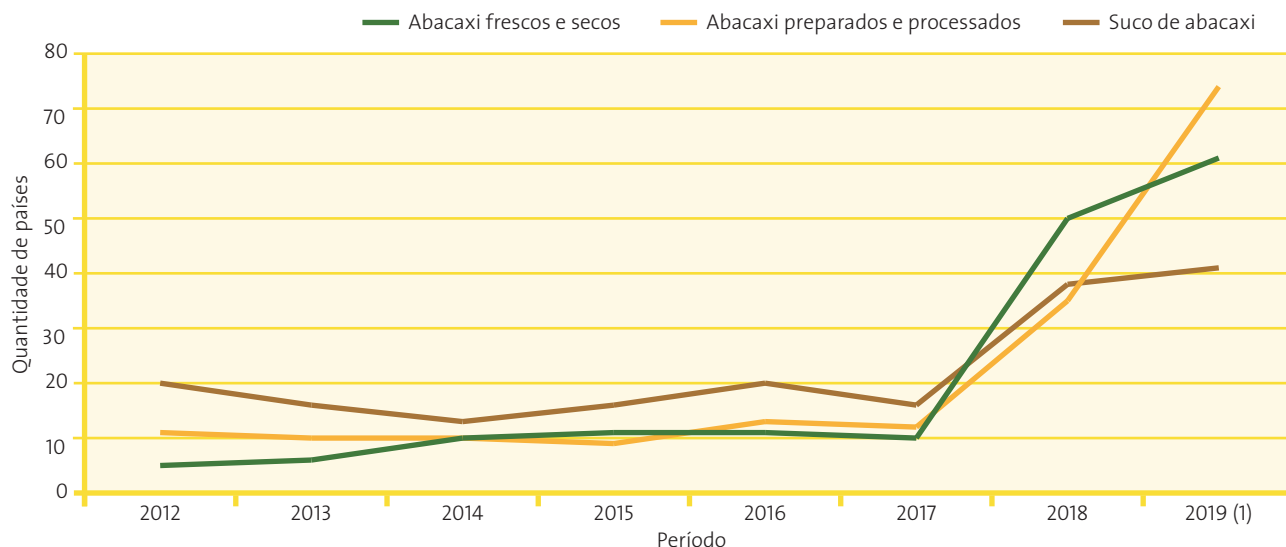
O destino da fruta entre 2012 e 2019 foi principalmente para a Argentina e o Uruguai, que representam acima de 95% do quantitativo exportado até 2018. As informações relativas a 2019 proporcionaram destaques no processo de exportação da fruta. Pode-se perceber que o Uruguai pela primeira vez importou abacaxi em quantidade superior ao da Argentina. Além disso, observou-se a entrada de outros destinos, como Portugal e Bélgica, com participação de 6,61% e 5,53% do quantitativo exportado.

No caso do abacaxi preparado e processado, os mercados de destino são mais diversificados. O Paraguai tem boa participação no período entre 2012 e 2019. O Uruguai reduz a sua participação nos anos de 2018 e 2019 em comparação com a forte importação ocorrida entre 2015 e 2017. Angola também reduz sua participação a partir de 2015. Portugal volta a ter participação significativa em 2019. A Itália, a partir de 2018, e os Estados Unidos, em 2019, são novos destinos desse produto.

O destino do suco de abacaxi é ainda mais diversificado. A Argentina, os Países Baixos, o Chile, a Bélgica e a Espanha são importadores contumazes. Chipre e Japão são novos integrantes a partir de 2018.

O Gráfico 10 demonstra a evolução dos mercados de destino da fruta, do abacaxi preparado e processado e do suco do abacaxi. A partir de 2018, percebe-se crescimento de todos os tipos exportados. Essa diversificação é importante pois a abertura de novos mercados pode incentivar a concorrência, com reflexo na produção e nos preços do abacaxi no mercado interno.

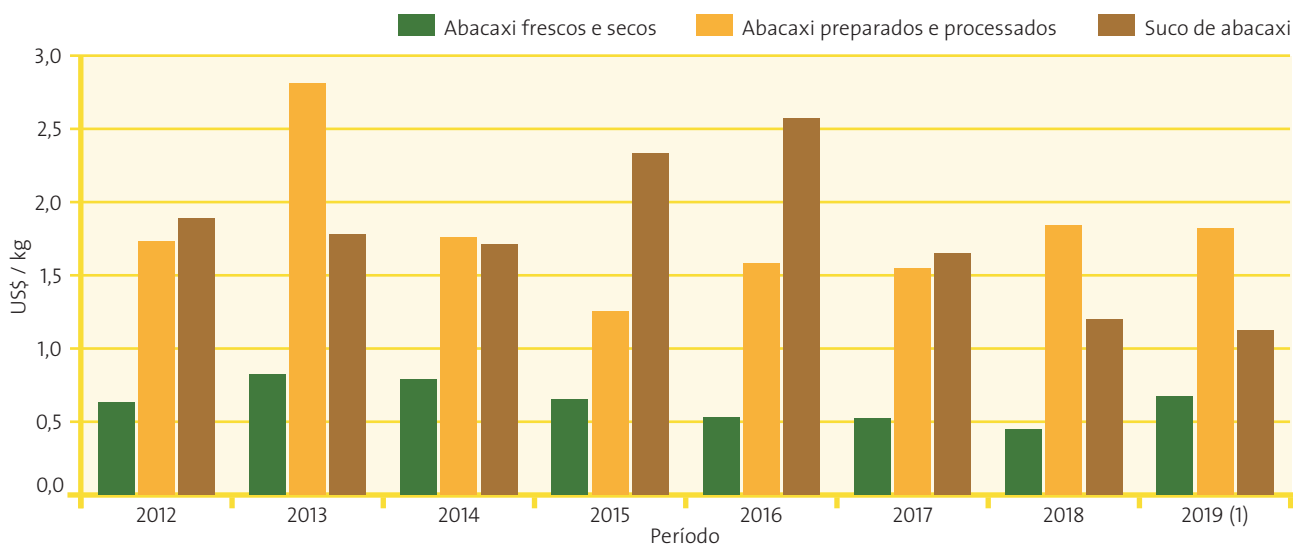
GRÁFICO 10 - EXPORTAÇÃO DE ABACAXI - EVOLUÇÃO DE PAÍSES IMPORTADORES 2012 A 2019



Legenda: (1) Até agosto/2019
 Fonte: Brasil (2019b)

A respeito do comportamento dos preços, o Gráfico 11, a seguir, indica que a exportação do abacaxi preparado e processado e do suco da fruta gera maior receita pelo valor agregado ao produto final. Os preços do abacaxi fresco e seco, em 2019, melhoraram em relação ao três anos anteriores. Os preços do suco, desde 2017, têm tido comportamento baixista, enquanto o comportamento do preço do abacaxi preparado e processado apresentou recuperação a partir de 2018.

GRÁFICO 11 - EXPORTAÇÃO DE ABACAXI PREÇOS MÉDIOS 2012 A 2019



Legenda: (1) Até agosto/2019
 Fonte: Brasil (2019b)
 Nota: Preços 2017: anual - 2018: janeiro a março

ANÁLISE DOS RESULTADOS DE COMERCIALIZAÇÃO DO ABACAXI

As informações de custo de produção, bem como dos preços recebidos pelo produtor e de exportação, podem oferecer meios para compreensão do processo de produção e comercialização do abacaxi nacional.

A Tabela 6, a seguir, apresenta um panorama resumido do que foi até aqui exposto. Tomando como base as informações de custos de Conceição do Araguaia (PA) e Santa Rita (PB), os preços de comercialização do abacaxi in natura pelos produtores desses estados e o preço de exportação do abacaxi fresco e seco, do abacaxi processado ou conservado e do suco de abacaxi, pode-se ratificar que a agregação de valor produz ganhos substanciais.

Os preços de exportação do abacaxi fresco e seco e do preparado e conservado, com origem no Pará, são 8,50 e 9,68 vezes, respectivamente, o preço recebido pelo produtor da fruta. No caso da Paraíba, o índice é menor, mas o preço ainda assim é vultoso. Deve-se registrar que o preço de comercialização do abacaxi pelo produtor é superior ao custo em 64% no Pará e 90% na Paraíba.

Deve-se ressaltar que a exportação tem especificidades diferentes do mercado interno, sendo a qualidade o principal critério na comercialização. O que se pretende ressaltar é que a qualidade da fruta começa no processo de produção e se estende em toda cadeia produtiva. Certo é que, nessas condições, os preços recebidos pelo produtor são superiores à média daqueles que são comercializados no mercado interno.

Outro fator a realçar é que grande parte do suco de abacaxi paraense é exportado pelo porto de Santos (SP) e por Uruguaiana (RS), o que inclui custos de industrialização, logística entre outros. Além disso, o abacaxi que é utilizado para a elaboração do suco tem características próprias e, teoricamente, o preço pago ao produtor é inferior ao de classe exportadora. O abacaxi fresco e seco e aquele preparado e conservado são exportados pelos portos de Belém ou Santarém. No que se refere ao abacaxi fresco e seco e o suco da fruta de origem paraibana, a exportação ocorre pela Bahia, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte (BRASIL, 2019b).

TABELA 6 - ANÁLISE PRELIMINAR DOS CUSTOS E PREÇOS RECEBIDOS E ABACAXI 2019

COMPONENTES	PA R\$/T	ÍNDICES	PB R\$/T	ÍNDICES
MERCADO INTERNO				
Custo de Produção (operacional)	456,51		597,17	
Preço Recebido Produtor (média)	750,00	0,64	1.133,72	0,90
EXPORTAÇÃO				
Frescos e Secos	7.122,58	8,50	4.054,00	2,58
Preparados ou conservados	8.013,22	9,68	0,00	
Suco de Abacaxi	4.178,92	4,57	4.146,01	2,66

*Nota: Agrostat 2019 conversão US\$ média jan/ago 2019 US\$ 3,8636
Fonte: Brasil, (2019b); Conab (2019).*

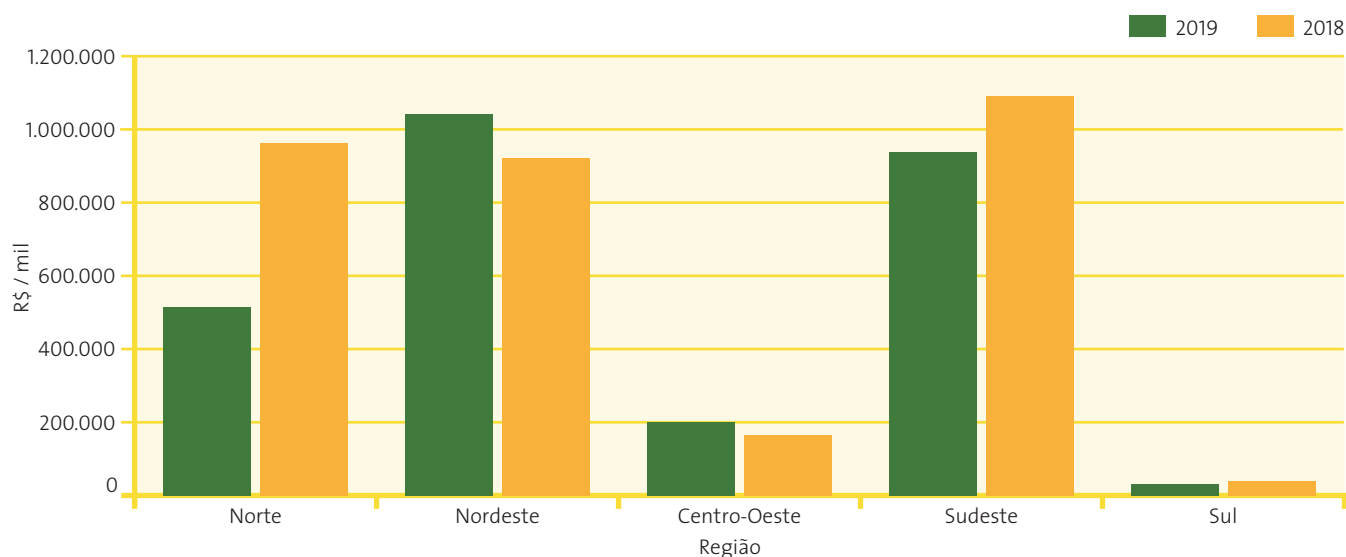
A RENDA BRUTA E O VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO

A receita bruta demonstra o volume de recursos envolvidos na produção de abacaxi. Além disso, pode-se entender (de maneira limitada, tendo em vista o foco do estudo) o comportamen-

to dos resultados da comercialização, principalmente no tocante aos preços, aos momentos apropriados para colheita e às estratégias de venda da fruta.

As informações constantes do Gráfico 12, a seguir, ratificam a participação das regiões Norte, Nordeste e Sudeste no processo produtivo do abacaxi. A redução dos preços e da quantidade produzida resume a queda do faturamento de 2018 em relação a 2017 na região nordestina. O forte aumento da receita no Norte pode ser explicado pelo aumento da produção, especialmente no Pará, maior estado produtor regional. No Sudeste, o incremento da produção de abacaxi no Rio de Janeiro e São Paulo é o fator preponderante do aumento da receita em 2018.

GRÁFICO 12 - RECEITA BRUTA ABACAXI 2017 E 2018



Fonte: IBGE (2019b); Conab (2019b)

O Valor Bruto da Produção da Agropecuária (VBP), elaborado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2019c), mostra a evolução das lavouras e da pecuária indicando o faturamento bruto, tomando por base o quantitativo e o preço recebido pelo produtor. Percebe-se que o abacaxi não consta da relação dos 26 produtos analisados.

A oportunidade que se apresenta propicia a análise da receita bruta do abacaxi em relação aos demais produtos constantes do VBP. Inclusive, a intenção é oferecer meios para se conhecer a participação da fruta em relação ao valor da produção estadual/regional. A Tabela 7 resume as informações da receita bruta e do VBP de 2017 e 2018 nas principais regiões geográficas produtoras de abacaxi.

TABELA 7 - RECEITA BRUTA ABACAXI E VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO - ANO: 2017 E 2018 - R\$ MIL

REGIÃO E UF	RECEITA BRUTA		VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO		PARTICIPAÇÃO % (RB/VBP)	
	2017	2018	2017	2018	2017	2018
NORTE						
AC	32.208,21	19.328,37	2.207.685,44	1.710.324,95	1,46%	1,13%
AM	99.069,17	167.687,73	2.168.103,74	2.134.506,25	4,57%	7,86%
AP	38.701,41	30.783,06	229.185,23	117.936,55	16,89%	26,10%
PA	205.873,92	569.751,30	14.762.300,33	13.529.891,99	1,39%	4,21%
RO	37.949,34	46.653,78	9.926.670,79	9.710.402,09	0,38%	0,48%
RR	3.509,94	12.370,37	605.536,57	782.825,32	0,58%	1,58%
TO	97.711,02	116.998,70	6.889.641,44	7.273.272,36	1,42%	1,61%
TOTAL	515.023,00	963.573,30	36.789.123,54	35.259.159,51	1,40%	2,73%
NORDESTE						
AL	74.856,60	94.097,76	2.850.828,87	2.568.360,39	2,63%	3,66%
BA	99.421,43	67.953,33	25.265.801,39	29.050.305,23	0,39%	0,23%
CE	3.241,20	855,14	3.440.187,25	3.207.858,34	0,09%	0,03%
MA	45.393,12	37.782,18	7.822.346,98	7.924.635,76	0,58%	0,48%
PB	648.544,05	552.552,00	1.480.486,62	1.288.704,60	43,81%	42,88%
PE	24.927,21	55.398,13	6.225.702,14	5.305.200,22	0,40%	1,04%
RN	107.651,69	88.308,15	1.296.321,90	1.348.561,37	8,30%	6,55%
SE	38.170,94	24.107,83	1.998.040,19	1.366.154,58	1,91%	1,76%
TOTAL	1.042.206,24	921.054,52	50.379.715,34	52.059.780,49	2,07%	1,77%
SUDESTE						
ES	121.565,10	114.527,55	8.740.569,03	8.826.181,30	1,39%	1,30%
MG	498.128,04	374.768,55	60.741.058,87	60.838.235,41	0,82%	0,62%
RJ	197.716,03	236.717,31	2.615.871,24	2.314.409,95	7,56%	10,23%
SP	120.755,20	366.350,60	80.685.587,54	73.404.042,20	0,15%	0,50%
TOTAL	938.164,37	1.092.364,01	152.783.086,68	145.382.868,86	0,61%	0,75%

Fonte: Conab (2019); Brasil (2019c)

Pode-se comentar que na Região Norte se destaca a participação do abacaxi nos estados do Amazonas, Amapá e Pará. Cabe registrar que no Amazonas apenas o faturamento da banana, mandioca, bovinos e ovos superam a receita do abacaxi. No Amapá, a receita da fruta é menor do que banana e soja. No Pará, estado com maior diversidade produtiva, a receita do abacaxi é inferior ao VBP da banana, mandioca, cacau, milho, soja, bovinos e frangos.

Na Região Nordeste, o destaque está nos estados da Paraíba, Alagoas e Rio Grande do Norte. A Paraíba é grande produtor de abacaxi e a receita bruta da fruta é maior que todos os produtos utilizados no cálculo do VBP. O faturamento do abacaxi no Alagoas é somente inferior a banana, cana-de-açúcar, laranja, mandioca, bovinos e leite. No Rio Grande do Norte, apenas o VBP da banana, cana-de-açúcar, mandioca, bovinos e leite são superiores à receita bruta do abacaxi.

O estado do Rio de Janeiro é o destaque na relação da renda e do VBP. Somente a receita do tomate, bovinos, frango e leite superam o faturamento do abacaxi. Nos demais estados do Sudeste, observa-se que a diversidade na agropecuária reduz a representatividade da receita do abacaxi na relação com o valor bruto da produção.

Analisando os resultados do VBP, pode-se notar que determinados produtos têm partici-

pação expressiva na formação do faturamento estadual. Com o objetivo de oferecer meios para avaliar a importância do abacaxi na economia local/regional, foi realizada a segregação dos principais produtos do VBP com vistas a observar alteração na análise comparativa comentada anteriormente. A Tabela 8, a seguir, demonstra o resultado do procedimento.

Na Região Norte, a receita de bovinos é a maior do VBP, com exceção da mandioca e soja no Amapá e da soja no Tocantins. Esses três produtos representam em torno de 46% do valor de produção na região. Como se observa, a exclusão apenas ratifica a participação do abacaxi nos estados do Amazonas, Amapá e Pará. Pode-se verificar maior destaque do abacaxi nos estados do Acre e do Tocantins.

No Nordeste, a receita da cana-de-açúcar (Alagoas, Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte), da banana e feijão (Ceará) e de milho/bovinos (Sergipe) são destaques e representam em torno de 28% na formação do VBP. O resultado que se observa com a segregação desses produtos não diferencia do já comentado, somente incluindo a participação do abacaxi na economia sergipana.

No Sudeste, o valor bruto da produção tem como destaque o café em Minas Gerais e no Espírito Santo; leite no Rio de Janeiro e cana-de-açúcar em São Paulo, que representam em torno de 33% na formação do valor bruto. Percebe-se a inclusão do abacaxizeiro capixaba na participação do VBP do estado, além de reafirmar a importância do abacaxi na economia fluminense.

TABELA 8 - PARTICIPAÇÃO DA RENDA BRUTA NO VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO (%)

REGIÃO E UF	RECEITA BRUTA		VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO	
	2017	2018	2017	2018
NORTE				
AC	1,46	1,13	2,60	2,50
AM	4,57	7,86	6,12	10,56
AP	16,89	26,10	28,61	61,00
PA	1,39	4,21	2,42	7,94
RO	0,38	0,48	0,94	1,23
RR	0,58	1,58	0,81	2,08
TO	1,42	1,61	2,39	2,84
REGIONAL	1,40	2,73	2,57	5,33
NORDESTE				
AL	2,63	3,66	6,26	9,91
BA	0,39	0,23	0,51	0,31
CE	0,09	0,03	0,11	0,03
MA	0,58	0,48	0,92	0,86
PB	43,81	42,88	67,52	68,96
PE	0,40	1,04	0,53	1,30
RN	8,30	6,55	11,67	9,63
SE	1,91	1,76	2,60	2,33
REGIONAL	2,07	1,77	2,85	5,95
SUDESTE				
ES	1,39	1,30	2,86	3,09
MG	0,82	0,62	1,05	0,81
RJ	7,56	10,23	10,91	14,46
SP	0,15	0,50	0,25	0,78
REGIONAL	0,61	0,75	0,92	1,11

A RECEITA LÍQUIDA OPERACIONAL DO ABACAXI

A receita líquida operacional pode ser entendida como a quantidade de recursos financeiros que podem ser direcionados para novos investimentos por parte do produtor, resultado do total do faturamento deduzido dos custos operacionais relativos à produção comercializada. É um instrumento importante de análise que mostra a competência na gestão dos custos e no processo de comercialização.

O cálculo da receita líquida operacional do abacaxi terá como referência o ano de 2018, último período com a produção disponibilizada pelo IBGE. Além disso, os locais de produção estão relacionados àqueles onde a Conab elaborou os custos de produção, incluindo a área de abrangência territorial. Os maiores estados produtores estão representados: Minas Gerais, Pará e Paraíba.

A Tabela 9, a seguir, resume os resultados do investimento pelo produtor. Mesmo sendo um extrato da produção, pode-se observar que os valores são consideráveis, o que demonstra a existência de diversos agentes na cadeia produtiva com participação no comércio de insumos e na comercialização do abacaxi.

A relação entre a receita líquida operacional e a bruta indica a participação dos agentes econômicos na cadeia produtiva. Em todas as localidades os preços de comercialização são superiores ao custo, e a receita líquida supera os 30% do faturamento, podendo-se destacar o resultado na Paraíba. A produção do abacaxi gera renda na economia local e na origem do agente atuante tanto na produção quanto na comercialização.

O indicador de retorno do investimento (RL/CO) demonstra que a estratégia de comercialização ofereceu cobertura dos custos operacionais, com retorno ao produtor, que poderá utilizar recursos em novos plantios e na modernização do processo produtivo.

TABELA 9 ANÁLISE DE INVESTIMENTO PRODUÇÃO ABACAXI 2018 (R\$)

LOCALIDADE	QUANTIDADE (T)	VALOR DA PRODUÇÃO (CO)	RECEITA BRUTA (RB)	RECEITA LÍQUIDA (RL)	RL/RB	RL/CO	CO/RB
Conceição do Araguaia (1)	397.100	201.262.193,00	317.680.000,00	116.417.807,00	0,37	0,58	0,63
Santa Rita (2)	102.600	60.835.644,00	118.713.330,00	57.877.686,00	0,49	0,95	0,51
Canápolis (3)	72.000	64.257.120,00	93.600.000,00	29.342.880,00	0,31	0,46	0,69
TOTAL	-	326.354.957,00	529.993.330,00	203.638.373,00	0,38	0,62	0,62

Legenda: (1) Conceição do Araguaia, Floresta do Araguaia, Miracema do Tocantins, Miranorte, Bernardo Sayão e Pau D'Arco
(2) Santa Rita, Araçagi, Lagoa de Dentro, Cuité de Mamanguape
(3) Canápolis, Centralina e Monte Alegre de Minas
Fonte: Conab (2019)

O indicador que é o reflexo da relação entre os custos operacionais e receita bruta flutua entre 0 e 1. Quanto mais próximo da unidade, maior é o custo operacional e menor é a receita do produtor. O resultado ratifica a boa performance na Paraíba e demonstra que aproximadamente 2/3 do faturamento é compartilhado com os agentes relacionados com os insumos da produção. O indicador é reflexo da gestão do produtor.

Os resultados indicam que existem desafios na perspectiva da gestão de custos, na melhoria da produtividade e no processo de comercialização do abacaxi. A oportunidade do produtor

se insere no retorno do investimento e na participação da cultura, no desenvolvimento local e regional

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO HUMANO E O PRODUTO INTERNO BRUTO MUNICIPAL

Cabe comentar que na região Sudeste Paraense, o município de Floresta do Araguaia tem na agropecuária e no abacaxi sua principal atividade econômica (IBGE, 2019a). O índice de desenvolvimento humano (IDHM), mesmo tendo evoluído entre 1991 e 2010 (0,209 para 0,583), é considerado baixo dentro das faixas de desenvolvimento. A dimensão que se destaca na evolução do IDHM no período foi a educação, seguida da longevidade e da renda (ATLAS, 2013).

Os municípios de Conceição do Araguaia (PA), Miracema do Tocantins (TO), Miranorte (TO), Bernardo Sayão (TO) e Pau D'Arco (TO) têm IDHM médio (indicador na faixa de 0,63 a 0,68) e apresentam maior diversidade nas atividades econômicas que compõem o Produto Interno Bruto Municipal. O abacaxi tem destaque nas localidades de Conceição do Araguaia, Bernardo Sayão e Pau D'Arco, que apresentam boa participação da agropecuária no seu PIB (IBGE, 2019b).

Em Santa Rita (PB), as principais atividades que perfazem o PIB municipal são o serviço, a administração e a indústria. Na área da agropecuária, a cana-de-açúcar e o abacaxi tem participação preponderante. O IDHM (ATLAS, 2013) é considerado médio (0,627). Araçagi, Lagoa de Dentro e Cuité de Mamanguape, na Paraíba, têm o índice de desenvolvimento humano considerado baixo, e o abacaxi tem participação efetiva na atividade agropecuária. (IBGE, 2019b).

Canápolis, Centralina e Monte Alegre de Minas estão na região do Triângulo Mineiro e têm o IDHM (ATLAS, 2013) de 0,722, 0,678 e 0,672, respectivamente. Monte Alegre de Minas tem no seu PIB a agropecuária com maior participação que as demais atividades econômicas. O abacaxi divide atenção com a cana-de-açúcar, o milho e a soja em Monte Alegre de Minas, Canápolis e Centralina.

Pode-se perceber, pela amostra de municípios, que o abacaxi tem participação ativa no contexto do produto interno principalmente nas regiões Norte e Nordeste, que tem aptidão para seu plantio. A renda é consequência da produção e comercialização da fruta, o que pode gerar crescimento do IDHM.

CONCLUSÃO

A produção mundial de abacaxi, no período entre 2012 e 2017, cresceu 12,52%, principalmente por conta do desempenho dos principais países produtores asiáticos, mas deve-se destacar o crescimento da produção na Nigéria e na Costa Rica, que têm importância regional e mundial. No intervalo de tempo em questão, a Costa Rica se consolidou como o maior produtor e exportador de abacaxi no mundo.

O mercado internacional de abacaxi nas modalidades de fruta in natura e enlatado movimentou em torno de US\$ 33 bilhões de dólares americanos no período entre 2012 a 2016. As Américas são o maior exportador da fruta, e a Ásia tem destaque na exportação do abacaxi processado. Observa-se que os Estados Unidos da América e a Europa têm relevância como principais mercados consumidores. Deve-se ressaltar ainda que países europeus têm presença destacada no mercado internacional como exportadores de abacaxi in natura e enlatados.

O Brasil é grande produtor de abacaxi, mas sua participação no mercado internacional não é relevante. No período de 2012 até agosto/2019, o país exportou aproximadamente 48 mil toneladas da fruta no montante de US\$ 80 milhões. Deve-se registrar que, a partir de 2018, o país aumentou significativamente o destino do abacaxi in natura, preparado e processado, além do suco da fruta. Esse movimento incluiu mercados consumidores potenciais, como o americano e o europeu. Tal situação indica que há espaço para atuação e crescimento do setor exportador.

Em que pese a diversificação de destino, pode-se perceber que a partir de 2017 a exportação do abacaxi preparado e processado e do suco teve redução contínua até agosto/2019. Esse movimento foi também observado na exportação da fruta in natura a partir de 2018. Em resumo, aspectos relacionados com a redução de área e problemas climáticos prejudicaram a safra de abacaxi nacional.

No que se refere à produção nacional, o crescimento observado no período entre 2012 a 2018 foi de 4,08% principalmente devido ao desempenho da Região Norte, especialmente no estado do Pará, que é o maior produtor nacional. Outro destaque é a redução da safra nos anos de 2016 (exceto Norte) e 2017 (exceção Nordeste), seja pela redução de área, seja por impacto negativo da produtividade.

A dispersão produtiva do abacaxi é característica predominante, pois está presente em cerca de 18% dos municípios brasileiros (base 2018). No entanto, 23 municípios produzem aproximadamente 71% do abacaxi nacional. Se a amostra se restringir à produção acima de 50 milhões de frutos, somente 6 municípios são representativos.

A concentração do processo produtivo traz impactos econômicos e sociais, pois pode facilitar o planejamento, a difusão e absorção tecnológica e a melhoria na comercialização. Entretanto, o risco tende a aumentar face os efeitos nos preços recebidos pelo produtor. Por outro lado, observa-se a tendência de melhor atendimento ao consumidor final no que tange a qualidade e preço. Sob o ponto de vista da dispersão, o impacto vem da utilização intensiva de mão de obra no plantio e colheita, além da movimentação no processo de comercialização. O desenvolvimento local pode ser afetado nas duas hipóteses.

O estudo ratifica o plantio de abacaxi fora das determinações relacionadas com o Zonea-

mento Agrícola de Risco Climático. Diversos motivos explicam esse procedimento por parte do produtor. Pode-se citar o desconhecimento dos normativos, a tradição local de plantio, a absorção do risco, o preço, o atendimento da demanda, a oportunidade de negócio, dentre outros. Melhor exemplo é do maior produtor de abacaxi do Brasil, Floresta do Araguaia (PA), que tem no processo produtivo da fruta componente importante do seu desenvolvimento.

O custo de produção tem relação direta com a tecnologia utilizada no plantio. Pode-se observar que a escolha do método pelo produtor tomou como base o conhecimento, a experiência acumulada e a perspectiva de comercialização. A gestão do processo produtivo e o retorno do negócio podem ser avaliados como consequência dos atos do produtor, mas não seu objetivo. As amostras utilizadas no trabalho indicam que o uso é de média tecnologia na produção, com rendimento constante, concentração nos gastos imediatos para o plantio/colheita e baixo capital imobilizado.

Observa-se o uso intensivo de mão de obra que, além de influenciar no resultado do custo operacional, representa fator de importância econômica e social na região produtiva. O comércio de mudas, fertilizantes e agrotóxicos é beneficiado no processo, pois tem participação destacada nos custos variáveis. O comportamento da produtividade (safras 17/18, 18/19 e 19/20) das amostras deve ser interpretado como parte das variáveis de melhorias do negócio.

O principal protagonista no comércio de abacaxi é o produtor, mas diversos atores participam do canal de comercialização que direcionam o produto até o consumidor final. O uso do intermediário pelo produtor pode ser entendido como parte da estratégia de ampliação ou conquista de novos mercados, bem como reflete a dificuldade na comercialização e industrialização da mercadoria.

De maneira resumida, a distância dos grandes centros consumidores, a diversidade e concorrência de outras frutas, a oferta concentrada ou difusa, a baixa organização dos produtores, a assimetria da informação, a perecibilidade e a competitividade, o hábito alimentar e a renda do consumidor podem caracterizar o mercado do abacaxi, o que implica os resultados da comercialização.

O estudo proporcionou a oportunidade de conhecer a participação do abacaxi no valor bruto da produção agropecuária nas regiões Norte, Nordeste e Sudeste, tomando como base a sua receita bruta. Pode-se certificar que o abacaxi se destaca no Amazonas, Amapá, Pará, Alagoas, Paraíba, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. Em menor proporção, pode-se perceber que a fruta tem participação na agropecuária no Acre, Tocantins, Sergipe e Espírito Santo. Nos demais estados, a diversidade da agropecuária reduz a representatividade da receita do abacaxi em relação ao valor bruto da produção.

Outro foco do trabalho foi a análise do investimento na produção do abacaxi. Pode-se notar que os valores relacionados com comércio de insumos e da fruta são substanciais. O resultado demonstra a circulação de mercadorias e renda, com reflexo econômico e social na cadeia produtiva e nos locais de produção de insumos e de comercialização. A receita líquida supera em mais de 30% o faturamento com retorno positivo do investimento. No geral, percebe-se que existe espaço para a melhoria de gestão pelo produtor, especialmente no que se refere ao uso da tecnologia e na estratégia de comercialização.

Por fim, o estudo se pautou no IDHM e no PIB de municípios selecionados nas principais regiões produtoras como forma de conhecer a participação da produção do abacaxi no desenvolvimento local. Na maioria dos locais escolhidos no Norte e Nordeste, pode-se perceber que a fru-

ta tem participação na agropecuária e, por conseguinte, na constituição dos indicadores municipais. No Sudeste, dada a diversidade produtiva, o abacaxi divide espaço com outras mercadorias.

O índice médio de desenvolvimento dos municípios da amostra é o normal observado, com exceção de Floresta do Araguaia (PA) e Canápolis (MG), que estão na faixa de baixo e alto desenvolvimento, respectivamente. Pode-se inferir que o abacaxi in natura é o mais comum tipo de comercialização nos municípios produtores.

De todo o exposto, pode-se concluir que o abacaxi, natural ou processado, tem o potencial para ocupar espaço no mercado internacional e conquistar o consumidor interno; pode ser agente ativo no desenvolvimento local e regional; tende a gerar riqueza e distribuição de renda, pois motiva a criação intensiva de empregos, a difusão tecnológica e a modernização de infraestrutura, além de ser fruta benéfica à saúde da população.

ANEXOS

TABELA 1 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE ABACAXI: PRINCIPAIS PAÍSES (T)

REGIÃO E UF	PERÍODO						TOTAL	PARTI- CIPAÇÃO (%)	CRESCI- MENTO (%)
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Angola	280.906	479.357	599.156	626.585	662.709	727.224	3.375.937	2,19%	158,89%
Benin	434.813	495.527	315.795	244.207	220.524	360.257	2.071.123	1,34%	-17,15%
Camarões	167.853	171.200	282.334	296.047	332.664	351.574	1.601.672	1,04%	109,45%
República Centro- -Africana	15.600	16.214	15.295	15.330	15.445	15.560	93.444	0,06%	-0,26%
Costa do Marfim	71.276	72.000	62.148	50.000	39.000	49.000	343.424	0,22%	-31,25%
República Democrá- tica do Congo	205.000	203.000	200.000	196.024	190.515	189.286	1.183.825	0,77%	-7,67%
Suazilândia	32.000	35.263	39.009	41.880	27.378	22.290	197.820	0,13%	-30,34%
Gana	600.000	636.540	661.500	661.500	661.500	677.112	3.898.152	2,53%	12,85%
Guiné	123.089	126.798	127.643	130.092	132.541	134.989	775.152	0,50%	9,67%
Quênia	120.972	120.876	208.494	202.046	224.190	204.850	1.081.428	0,70%	69,34%
Madagascar	81.000	80.000	79.966	76.040	77.797	79.089	473.892	0,31%	-2,36%
Malawi	226.301	229.653	232.958	230.475	203.524	293.500	1.416.411	0,92%	29,69%
Ilhas Maurício	14.120	15.957	10.788	11.694	9.707	8.760	71.026	0,05%	-37,96%
Mocambique	54.000	53.000	54.982	65.521	69.784	73.401	370.688	0,24%	35,93%
Nigéria	1.437.128	1.447.644	1.471.418	1.499.840	1.578.090	1.642.376	9.076.496	5,89%	14,28%
Ilhas da Reunião	22.000	17.000	14.280	13.137	17.640	17.239	101.296	0,07%	-21,64%
Ruanda	36.000	31.433	22.341	16.113	11.167	19.236	136.290	0,09%	-46,57%
Africa do Sul	108.699	101.208	91.304	103.903	88.763	103.149	597.026	0,39%	-5,11%
Tanzânia	345.000	358.253	362.007	364.709	417.338	434.969	2.282.276	1,48%	26,08%
Bolívia	48.074	48.860	83.707	83.009	85.256	86.022	434.928	0,28%	78,94%
Brasil	2.546.601	2.483.831	2.646.243	2.653.646	2.695.230	2.253.897	15.279.448	9,92%	-11,49%
Colômbia	487.425	640.413	652.759	776.893	980.082	1.091.042	4.628.614	3,01%	123,84%
Costa Rica	2.643.889	2.719.760	2.877.982	2.771.577	2.930.661	3.056.445	17.000.314	11,04%	15,60%
Cuba	84.068	82.807	47.882	45.664	48.501	53.122	362.044	0,24%	-36,81%
Republica Domini- cana	447.432	485.737	436.304	409.155	375.506	384.165	2.538.299	1,65%	-14,14%
Equador	120.000	134.987	126.000	263.521	116.044	165.307	925.859	0,60%	37,76%
Guatemala	239.882	244.568	256.457	284.121	327.453	344.515	1.696.996	1,10%	43,62%
Guiana	3.035	6.113	4.742	19.259	27.534	16.930	77.613	0,05%	457,83%
Honduras	138.143	137.064	140.000	140.495	142.064	140.407	838.173	0,54%	1,64%
Jamaica	19.757	19.185	18.374	18.819	25.296	25.848	127.279	0,08%	30,83%
México	759.796	771.942	817.463	840.486	875.839	945.210	5.010.736	3,25%	24,40%
Nicaraguá	60.000	61.439	59.611	61.210	62.397	63.585	368.242	0,24%	5,98%
Panamá	99.923	96.627	105.462	96.230	94.394	97.215	589.851	0,38%	-2,71%
Paraguai	56.412	63.060	63.070	63.454	63.383	63.400	372.779	0,24%	12,39%
Peru	436.807	438.576	455.297	450.635	461.286	494.642	2.737.243	1,78%	13,24%
Porto Rico	34.000	35.000	3.237	4.837	8.968	10.268	96.310	0,06%	-69,80%
Estados Unidos da América	180.000	172.000	175.000	166.977	153.181	154.457	1.001.615	0,65%	-14,19%
Venezuela	417.421	461.815	461.861	481.374	478.167	486.398	2.787.036	1,81%	16,52%
Bangladesh	180.938	186.667	198.946	197.518	200.701	211.833	1.176.603	0,76%	17,07%
Camboja	22.706	23.072	23.439	23.806	24.172	24.539	141.734	0,09%	8,07%

Continua

REGIÃO E UF	PERÍODO						TOTAL	PARTI-CIPAÇÃO (%)	CRESCI-MENTO (%)
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
China	1.679.306	1.799.826	1.888.943	1.989.420	2.078.108	2.129.936	11.565.539	7,51%	26,83%
Índia	1.500.000	1.571.000	1.736.740	1.984.000	1.924.000	1.861.000	10.576.740	6,87%	24,07%
Indonésia	1.781.899	1.882.806	1.835.491	1.729.599	1.396.153	1.795.986	10.421.934	6,77%	0,79%
Laos	49.615	36.355	61.695	57.095	58.400	32.470	295.630	0,19%	-34,56%
Malásia	314.405	244.353	335.725	452.021	391.714	340.722	2.078.940	1,35%	8,37%
Nepal	17.040	16.238	14.804	13.512	13.291	11.540	86.425	0,06%	-32,28%
Filipinas	2.397.745	2.458.528	2.507.098	2.582.699	2.612.474	2.671.711	15.230.255	9,89%	11,43%
Sri Lanka	43.650	46.875	46.298	45.979	44.977	42.229	270.008	0,18%	-3,26%
Tailândia	2.400.187	2.067.908	1.916.830	1.733.677	1.778.439	2.123.177	12.020.218	7,80%	-11,54%
Vietnam	576.124	585.120	591.456	578.191	555.407	617.944	3.504.242	2,28%	7,26%
Austrália	86.463	70.768	89.099	82.380	71.782	85.922	486.414	0,32%	-0,63%
Papua Nova-Guiné	22.000	22.732	22.559	22.572	22.729	22.887	135.479	0,09%	4,03%
TOTAL	24.270.500	24.806.955	25.551.992	25.968.974	26.103.865	27.308.632	154.010.918	100,00%	12,52%

Fonte: FAO (2019)

TABELA 2 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE ABACAXI: MAIORES PRODUTORES (T)

PAÍSES	PERÍODO						TOTAL	CRESCI-MENTO (%)	PARTI-CIPAÇÃO (%)
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
Nigéria	1.437.128	1.447.644	1.471.418	1.499.840	1.578.090	1.642.376	9.076.496	14,28%	5,87%
Brasil	2.546.601	2.483.831	2.646.243	2.653.646	2.695.230	2.253.897	15.279.448	-11,49%	9,89%
Costa Rica	2.643.889	2.719.760	2.877.982	2.771.577	2.930.661	3.056.445	17.000.314	15,60%	11,00%
China	1.679.306	1.799.826	1.888.943	1.989.420	2.078.108	2.129.936	11.565.539	26,83%	7,48%
Índia	1.500.000	1.571.000	1.736.740	1.984.000	1.924.000	1.861.000	10.576.740	24,07%	6,84%
Indonésia	1.781.899	1.882.806	1.835.491	1.729.599	1.396.153	1.795.986	10.421.934	0,79%	6,74%
Filipinas	2.397.745	2.458.528	2.507.098	2.582.699	2.612.474	2.671.711	15.230.255	11,43%	9,85%
Tailândia	2.400.187	2.067.908	1.916.830	1.733.677	1.778.439	2.123.177	12.020.218	-11,54%	7,78%
TOTAL (MAIORES PAÍSES PRODUTORES)	16.386.755	16.431.303	16.880.745	16.944.458	16.993.155	17.534.528	101.170.944	7,00%	65,46%
TOTAL (PRINCIPAIS PAÍSES)	24.270.500	24.806.955	25.551.992	25.968.974	26.103.865	27.308.632	154.010.918	12,52%	99,65%
TOTAL (PRODUÇÃO MUNDIAL)	24.353.934	24.893.556	25.640.122	26.065.101	26.195.845	27.402.956	154.551.514	12,52%	100,00%

Fonte: FAO (2019)

TABELA 3 - PRODUÇÃO MUNDIAL DE ABACAXI: REGIÕES PRODUTORAS (T)

CONTINENTE	PERÍODO						TOTAL	CRESCI-MENTO (%)	PARTI-CIPAÇÃO (%)
	2012	2013	2014	2015	2016	2017			
África	4.411.143	4.726.161	4.886.881	4.880.623	5.016.065	5.441.687	29.362.560	23,36%	19,00%
Américas	8.850.352	9.129.982	9.457.277	9.662.556	9.981.721	9.962.986	57.044.874	12,57%	36,91%
Ásia	10.972.383	10.927.617	11.167.066	11.397.686	11.088.143	11.873.279	67.426.174	8,21%	43,63%
Europa	1.295	1.165	1.107	1.052	998	948	6.565	-26,80%	0,00%
Oceania	118.760	108.631	127.791	123.183	108.919	124.056	711.340	4,46%	0,46%
TOTAL	24.353.933	24.893.556	25.640.122	26.065.100	26.195.846	27.402.956	154.551.513	12,52%	100,00%

Fonte: FAO (2019)

TABELA 4 - PAÍSES IMPORTADORES DE ABACAXI (EM TONELADAS)

PAÍSES	PERÍODO					TOTAL
	2012	2013	2014	2015	2016	
Argentina	10.394	10.970	11.890	11.564	13.621	58.439
Chile	20.146	28.735	30.288	30.749	31.856	141.774
Canadá	121.312	122.626	126.289	109.504	118.543	598.274
Estados Unidos da América	924.886	968.717	1.046.527	1.028.693	1.076.517	5.045.340
Costa Rica	683	55	16.000	16.118	18.128	50.984
El Salvador	10.151	11.866	16.624	20.154	22.184	80.979
Austria	15.302	13.912	14.818	14.598	15.087	73.717
Belgica	189.552	160.544	154.433	136.496	139.001	780.026
R. Tcheca	11.375	9.329	10.979	10.071	11.356	53.110
Dinamarca	13.930	11.363	12.910	10.559	9.572	58.334
França	101.153	104.357	114.968	117.551	122.938	560.967
Alemanha	180.626	152.511	165.732	143.585	169.534	811.988
Italia	144.337	142.046	158.839	139.568	141.459	726.249
Holanda	276.456	294.807	361.803	261.367	350.000	1.544.433
Lituânia	19.287	18.131	12.685	12.685	12.685	75.473
Polônia	19.692	14.994	17.431	19.104	21.122	92.343
Portugal	45.944	47.497	34.302	30.631	34.329	192.703
Espanha	130.597	114.826	153.315	143.850	150.754	693.342
Suecia	9.993	10.234	9.705	7.957	7.905	45.794
Suiça	20.617	19.960	20.797	20.079	20.068	101.521
Reino Unido	144.441	139.578	143.749	141.808	146.494	716.070
Federação Russa	49.377	50.395	46.636	32.229	33.381	212.018
Turquia	13.103	14.068	14.771	14.894	15.948	72.784
China	50.164	59.662	89.048	103.582	118.245	420.701
Japão	174.041	181.197	166.320	150.621	143.173	815.352
Rep da Coreia	73.131	75.917	75.420	68.373	77.375	370.216
Singapura	17.992	20.216	22.829	22.060	22.559	105.656
Irã	10.980	10.873	16.535	12.974	22.531	73.893
Arabia Saudita	16.137	19.151	19.546	21.704	21.704	98.242
Emirados Arabes	16.607	29.437	48.138	49.011	42.095	185.288
TOTAL	2.832.406	2.857.974	3.133.327	2.902.139	3.130.164	14.856.010

Fonte: FAO (2019)

TABELA 5 - PAÍSES IMPORTADORES DE ABACAXI (EM TONELADAS)

PAÍSES	PERÍODO					TOTAL
	2012	2013	2014	2015	2016	
Colômbia	1.644	4.029	3.209	4.883	15.183	28.948
Costa Rica	1.886.003	1.961.492	2.126.929	1.902.031	2.019.401	9.895.856
Equador	61.987	51.789	55.545	66.076	73.990	309.387
Guatemala	22.898	21.752	25.091	27.506	25.000	122.247
Honduras	92.462	44.819	51.258	57.983	58.817	305.339
México	56.405	56.997	41.271	76.987	86.267	317.927
Panamá	79.855	93.057	30.000	35.720	24.981	263.613
Estados Unidos da América	112.806	113.611	121.928	113.920	120.342	582.607
Belgica	169.499	140.961	125.148	121.753	120.840	678.201
França	12.921	11.402	9.210	9.974	8.102	51.609

Continua

PAÍSES	PERÍODO					TOTAL
	2012	2013	2014	2015	2016	
Alemanha	31.939	25.566	22.868	21.632	15.770	117.775
Italia	11.342	15.751	17.970	13.271	14.661	72.995
Lituânia	17.920	16.741	10.000	10.000	10.000	64.661
Holanda	214.489	203.585	215.811	210.734	298.115	1.142.734
Portugal	13.490	20.659	5.882	5.303	5.619	50.953
Espanha	24.679	21.036	30.915	26.584	29.712	132.926
Reino Unido	6.000	6.308	4.880	12.619	10.736	40.543
Costa do Marfim	58.911	26.323	39.489	34.844	23.074	182.641
Gana	7.968	8.542	10.000	26.681	1.975	55.166
China	15.221	12.258	15.607	28.725	33.738	105.549
Malasia	18.634	17.580	23.585	22.730	22.779	105.308
Filipinas	397.282	489.906	461.856	267.789	566.928	2.183.761
Emirados Arabes	1.385	2.399	11.149	6.264	5.047	26.244
TOTAL	3.314.096	3.362.534	3.456.392	3.099.126	3.575.894	16.808.042

Fonte: FAO (2019)

TABELA 6 - RELAÇÃO QUANTIDADE IMPORTADA E EXPORTADA DE ABACAXI ENLATADO

PAÍSES	PERÍODO					TOTAL
	2012	2013	2014	2015	2016	
Alemanha	18,13%	15,98%	20,55%	19,70%	22,50%	19,15%
Holanda	59,71%	89,95%	59,47%	55,83%	59,88%	63,75%
China	99,92%	92,20%	49,44%	77,99%	106,08%	84,61%
Singapura	84,37%	83,81%	86,48%	85,74%	83,57%	84,83%
Emirados Arabes	1,06%	0,65%	28,39%	33,86%	35,54%	23,16%
Vietnam	0,00%	0,00%	108,09%	107,99%	192,70%	190,21%

Fonte: FAO (2019)

TABELA 7 - EVOLUÇÃO E PARTICIPAÇÃO DA PRODUÇÃO DE ABACAXI NO BRASIL - 2012 A 2018 (MIL FRUTOS)

REGIÃO E UF	PERÍODO							TOTAL	INDICADORES	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		EVOLUÇÃO	PARTICIPAÇÃO
NORTE										
AC	7.712	7.050	7.519	7.700	8.441	8.042	6.379	52.843	-17,28%	1,51%
AM	69.320	78.447	76.921	69.090	78.370	77.053	68.612	517.813	-1,02%	14,76%
AP	5.384	7.250	8.264	8.107	9.118	10.198	8.884	57.205	65,01%	1,63%
PA	317.127	320.478	326.210	372.686	412.102	217.856	426.780	2.393.239	34,58%	68,20%
RO	6.655	8.730	17.618	17.378	16.281	16.878	17.336	100.876	160,50%	2,87%
RR	911	4.368	4.523	4.270	3.968	1.708	4.767	24.515	423,27%	0,70%
TO	34.270	41.503	16.266	56.850	64.424	80.091	69.230	362.634	102,01%	10,33%
TOTAL NORTE	441.379	467.826	457.321	536.081	592.704	411.826	601.988	3.509.125	36,39%	100,00%
NORDESTE										
AL	7.551	9.716	63.066	30.901	38.848	55.480	64.672	270.234	756,47%	6,41%
BA	117.090	104.741	140.845	144.827	74.426	45.972	35.118	663.019	-70,01%	15,73%
CE	10.538	11.247	10.403	2.624	2.361	730	253	38.156	-97,60%	0,91%
MA	22.747	26.638	31.174	40.573	20.704	31.523	33.855	207.214	48,83%	4,92%
PB	294.640	285.715	317.696	290.772	283.362	363.330	334.880	2.170.395	13,66%	51,49%

Continua

REGIÃO E UF	PERÍODO							TOTAL	INDICADORES	
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018		EVOLUÇÃO	PARTICIPAÇÃO
PE	14.266	13.067	16.645	16.129	14.554	22.108	29.236	126.005	104,93%	2,99%
RN	125.551	112.896	101.740	72.453	63.097	48.134	67.825	591.696	-45,98%	14,04%
SE	21.852	19.080	15.723	18.531	17.349	28.401	27.774	148.710	27,10%	3,53%
TOTAL NE	614.235	583.100	697.292	616.810	514.701	595.678	593.613	4.215.429	-3,36%	100,00%
SUDESTE										
ES	48.229	50.431	50.006	41.261	46.326	45.530	45.995	327.778	-4,63%	9,74%
MG	250.576	239.565	245.977	263.133	251.429	224.382	192.189	1.667.251	-23,30%	49,54%
RJ	133.093	120.682	109.810	93.240	92.696	114.419	142.258	806.198	6,89%	23,95%
SP	87.337	76.277	88.401	96.719	93.647	26.804	95.156	564.341	8,95%	16,77%
TOTAL SE	519.235	486.955	494.194	494.353	484.098	411.135	475.598	3.365.568	-8,40%	100,00%
SUL										
PR	9.871	11.371	10.192	11.344	10.892	18.041	14.978	86.689	51,74%	71,48%
RS	5.232	3.823	4.365	5.154	4.980	4.926	4.839	33.319	-7,51%	27,47%
SC	70	162	162	199	249	168	263	1.273	275,71%	1,05%
TOTAL SUL	15.173	15.356	14.719	16.697	16.121	23.135	20.080	121.281	32,34%	100,00%
CENTRO-OESTE										
DF	76	58	102	116	60	560	198	1.170	61,62%	0,17%
GO	55.807	56.177	58.994	62.914	61.914	60.104	36.798	392.708	-51,66%	57,06%
MS	6.363	5.240	5.825	5.483	5.203	5.774	5.185	39.073	-22,72%	5,68%
MT	45.466	41.175	35.715	36.643	31.277	31.544	33.526	255.346	-35,61%	37,10%
TOTAL CO	6.363	5.240	5.825	5.483	5.203	5.774	5.185	39.073	-22,72%	5,68%
TOTAL	1.697.734	1.655.887	1.764.162	1.769.097	1.706.078	1.539.756	1.766.986	11.899.700	4,08%	-

Fonte: FAO (2019)

TABELA 8 - PRODUÇÃO DE ABACAXI PRINCIPAIS MESORREGIÕES E MUNICÍPIOS - 2018 (MIL FRUTOS)

REGIÃO	MESORREGIÃO	QUANTIDADE	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES			REL MUN/MESO			
			LOCALIDADE	QTDE	TOTAL				
NORTE	Centro Amazonense (AM)	64.168			51.213	79,81%			
			Itacoatiara (AM)	51.213					
	Sudeste Paraense (PA)	394.757		Floresta do Araguaia	336.000	361.200	91,50%		
				Conceição do Araguaia	25.200				
			Occidental do Tocantins (TO)	61.407				Bernardo Sayão (TO)	5.600
								Miracema do Tocantins (TO)	16.200
				Miranorte (TO)	9.000				
				Pau D'Arco (TO)	5.100				
NORDESTE	Mata Paraibana (PB)	261.560			225.000	86,02%			
				Cuité de Mamanguape (PB)	12.000				
				Itapororoca (PB)	69.000				
				Pedras de Fogo (PB)	99.000				
				Santa Rita (PB)	30.000				
				São Miguel de Taipu (PB)	15.000				

Continua

REGIÃO	MESORREGIÃO	QUANTIDADE	PRINCIPAIS MUNICÍPIOS PRODUTORES			REL MUN/ MESO
			LOCALIDADE	QTDE	TOTAL	
	Agreste Paraibano (PB)	73.320			60.600	82,65%
			Araçagi (PB)	48.000		
			Lagoa de Dentro (PB)	12.600		
SUDESTE						
	Triângulo Mineiro/Alto Para- naíba (MG)	184.140			168.000	91,23%
			Canápolis (MG)	23.100		
			Centralina (MG)	10.500		
			FRONTEIRA (MG)	15.000		
			Frutal (MG)	69.000		
			Monte Alegre de Minas (MG)	38.400		
			São Francisco de Sales (MG)	12.000		
	Norte Fluminense (RJ)	142.140			128.000	90,05%
			São Francisco de Itabapo- ana (RJ)	128.000		
	Araçatuba (SP)	81.297			75.900	93,36%
			Guaraçai (SP)	48.000		
			Mirandópolis (SP)	27.900		
TOTAL	TOTAL	1.262.789			1.105.813	87,57%
TOTAL BRASIL	TOTAL BRASIL	1.766.986				
REL % BRASIL/ AMOSTRA	REL % BRASIL/AMOSTRA	71%				

Fonte: IBGE (2019b)

TABELA 9 - EXPORTAÇÃO - ABACAXI FRESCOS E SECOS

REGIÃO E UF	PERÍODO							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (1)
EXPORTAÇÃO								
Quantidade Exportada (Kg)	1.356.500	1.142.264	1.355.504	1.576.024	3.014.198	3.869.527	1.561.369	387.718
Valor (US\$)	851.439	934.648	1.067.073	1.023.310	1.598.088	2.004.148	700.007	259.116
Preços Médios (US\$/Kg)	0,63	0,82	0,79	0,65	0,53	0,52	0,45	0,67
PARTICIPAÇÃO (%)								
Argentina	80,43	78,08	84,09	78,48	78,78	85,45	65,49	28,54
Uruguai	19,21	18,77	14,21	15,49	16,27	11,23	29,73	41,80
Portugal								6,61
Bélgica								5,53
Libéria								2,11
Ilha Marshall								2,04
Panamá								1,50
TOTAL (%)	99,63	96,85	98,30	93,97	95,05	96,68	95,21	88,13
Nº PAÍSES IMPORTADORES	5	6	10	11	11	10	50	61

Legenda: (1) Até agosto/2019
Fonte: Brasil (2019b)

TABELA 10 - EXPORTAÇÃO - ABACAXI PREPARADOS E PROCESSADOS

REGIÃO E UF	PERÍODO							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (1)
EXPORTAÇÃO								
Quantidade Exportada (Kg)	144.186	138.467	91.636	246.873	208.611	179.994	132.349	76.101
Valor (US\$)	249.144	388.948	161.542	308.517	330.598	278.484	243.204	138.705
Preços Médios (US\$/Kg)	1,73	2,81	1,76	1,25	1,58	1,55	1,84	1,82
PARTICIPAÇÃO (%)								
Angola	70,00	68,20		28,92	4,96	2,05	1,41	
Paraguai	22,57	12,33	17,17	16,78	17,79	21,57	18,73	20,91
Uruguai	4,76	15,47	15,22	44,07	36,69	53,62	9,90	3,93
Portugal			62,38				7,74	23,42
Países Baixos				7,37		13,31		
Espanha					15,17			
Rep Tcheca					15,80			
Bolivia					6,23	7,02		
Italia							15,27	13,65
Belgica							30,61	
Alemanha							4,40	
Federação Russa							2,61	
Estados Unidos da América								18,10
TOTAL (%)	97,32	95,99	94,76	97,14	96,63	97,56	90,66	80,02
Nº PAÍSES IMPORTADORES	11	10	10	9	13	12	35	74

Legenda: (1) Até agosto/2019
Fonte: Brasil (2019b)

TABELA 11 - EXPORTAÇÃO - SUCO DE ABACAXI

REGIÃO E UF	PERÍODO							
	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019 (1)
EXPORTAÇÃO								
Quantidade Exportada (Kg)	2.252.686	1.662.225	2.166.831	7.489.088	10.049.921	5.246.948	3.355.807	2.287.253
Valor (US\$)	4.266.093	2.952.914	3.710.691	17.431.544	25.864.169	8.674.926	4.032.290	2.552.781
Preços Médios (US\$/Kg)	1,89	1,78	1,71	2,33	2,57	1,65	1,20	1,12
PARTICIPAÇÃO (%)								
Argentina	53,58	76,24	60,78	15,57	12,54	24,81	27,29	13,01
Porto Rico	10,32				1,03			
Países Baixos	9,06	9,43	22,33	60,26	51,21	27,43	43,37	45,40
Chile	8,77	3,75	7,68	2,67	2,48	32,14	2,79	4,09
Belgica	4,57			3,97	8,80	1,04	1,37	1,19
Canadá				4,60				
Estados Unidos da América				5,17	1,00	0,07	0,16	
Suiça				3,89	6,63			
Espanha					3,45	5,35	1,86	14,32
Chipre					2,90		3,11	2,76
Cingapura							2,94	
Uruguai							2,79	
Japão							2,44	10,11
TOTAL (%)	86,30	89,43	90,79	96,14	90,04	90,84	88,12	91,11
Nº PAÍSES IMPORTADORES	20	16	13	16	20	16	38	41

Legenda: (1) Até agosto/2019
Fonte: Brasil (2019b)

TABELA 12 - RESULTADO OPERACIONAL PRODUÇÃO DE ABACAXI - MARÇO/2017

LOCALIDADE	SANTA RITA (PB)			CONCEIÇÃO DO ARAGUIA (PA)			CANÁPOLIS (MG)		
COMPONENTES	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %
Custeio	23.277,35	529,03	84,29%	11.871,72	434,85	86,23%	16.502,60	660,11	83,17%
Custo Variável	26.911,62	611,62	97,45%	13.540,31	495,97	98,35%	19.540,38	781,62	98,48%
Custo Fixo	705,00	16,02	2,55%	227,32	8,32	1,65%	300,99	12,05	1,52%
Custo Operacional	27.616,62	627,64	100,00%	13.767,63	504,29	100,00%	19.841,37	793,67	100,00%
Preço Comercialização		1.266,13			630,00			1.833,33	
Resultado Operacional líquido		638,49			125,71			1.039,66	
PRODUTIVIDADE	44.000 KG			27.300 Kg			25.000 Kg		

Fonte: Conab (2019a)

TABELA 13 - RESULTADO OPERACIONAL PRODUÇÃO DE ABACAXI - MARÇO/2018

LOCALIDADE	SANTA RITA (PB)			CONCEIÇÃO DO ARAGUIA (PA)			CANÁPOLIS (MG)		
COMPONENTES	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %
Custeio	23.247,35	528,31	89,10%	12.592,24	461,23	91,00%	17.621,88	704,87	78,98%
Custo Variável	25.308,23	575,15	97,00%	13.584,72	497,59	98,18%	20.433,12	817,32	91,58%
Custo Fixo	765,00	17,39	2,93%	252,33	9,24	1,82%	303,45	12,14	1,36%
Custo Operacional	26.073,23	592,94	100,00%	13.837,05	506,83	100,00%	20.736,57	892,46	100,00%
Preço Comercialização		1.155,82			800,00			1.300,00	
Resultado Operacional líquido		562,88			293,17			407,54	
PRODUTIVIDADE	44.000 KG			27.300 KG			25.000 KG		

Fonte: Conab (2019a)

TABELA 14 - RESULTADO OPERACIONAL PRODUÇÃO DE ABACAXI - MARÇO/2019

LOCALIDADE	SANTA RITA (PB)			CONCEIÇÃO DO ARAGUIA (PA)			ARAPIRACA (AL)		
COMPONENTES	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %	R\$/HA	R\$/T	PARTICI-PAÇÃO %
Custeio	23.173,04	526,66	88,19%	11.260,90	409,49	89,70%	22.704,31	473,01	86,64%
Custo Variável	25.474,40	578,96	96,95%	12.286,53	446,77	97,87%	25.700,86	534,43	97,89%
Custo Fixo	801,40	18,21	3,05%	267,68	9,73	2,13%	503,76	10,5	1,92%
Custo Operacional	26.275,80	597,17	100,00%	12.554,21	456,51	100,00%	26.204,62	545,93	100,00%
Preço Comercialização		1.221,43			720,00			1.090,00	
Resultado Operacional líquido		624,26			263,49			544,07	
PRODUTIVIDADE	44.000 KG			27.500 Kg			21.333 KG		

Fonte: Conab (2019a)

REFERÊNCIAS

ATLAS de desenvolvimento humano no brasil. 2013. Disponível em: <http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/ranking>. Acesso em: 14/10/2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Risco agropecuário**. 2019a. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/riscos-seguro/risco-agropecuário/portarias>. Acesso em: 05/11/2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **AgroSat Brasil**: Estatísticas de comércio exterior do agronegócio brasileiro. 2019b. Disponível em: <http://sistemasweb.agricultura.gov.br/pages/AGROSTAT.html>. Acesso em: 26/09/2019.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP)**. 2019c. Disponível em: <http://www.agricultura.gov.br/assuntos/politica-agricola/valor-bruto-da-producao-agropecuaria-vbp>. Acesso em: 29/08/2019.

CADES, Marines. **Plantio escalonado do abaxizeiro, Variedade RBR-1, na época seca**. 2015. Dissertação (Mestrado em Produção Vegetal) - Programa de Pós-graduação em Agronomia, da Universidade Federal do Acre, Acre, 2015.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custos de produção agrícola**: a metodologia da Conab. Brasília: Conab, 2010.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Custos PGPAF**. Março/2019a. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/custos-de-producao/planilhas-de-custo-de-producao/itemlist/category/412-planilhas-de-custos-de-producao-pgpaf-agricultura-familiar>. Acesso em: 20/09/2019.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Preços agropecuários**. Março/2019b. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/precos?view=default>. Acesso em: 23/09/2019.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **Prohort**. 2019c. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/hortigranjeiros-prohort>. Acesso em: 09/12/2019.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Abacaxi**: produção: aspectos técnicos. Brasília: Embrapa Comunicação para Transferência de Tecnologia; Cruz das Almas, BA: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2000. Organizado por: REINHARDTE, Domingo Haroldo; SOUZA, Luiz Francisco da Silva; CABRAL, José Renato Santos.

EMBRAPA - EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Abacaxi**: o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília: Embrapa, 2013. 196 p. (Coleção 500 Perguntas, 500 Respostas). Editores técnicos: SANCHES, Nilton Fritzons; MATOS, Aristóteles Pires de.

FAO - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO. **FAOSTAT**. Disponível em: <http://www.fao.org/faostat/en/#data>. Acesso em: 21/08/2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades**. 2019a. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em: 14/10/2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Produção Agrícola Municipal 2018**. 2019b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>. Acesso em: 20/09/2019.

PEREIRA, P. C; MELO, B. **Cultura do abacaxizeiro**. [2000]. Disponível em: <http://www.fruticultura.iciag.ufu.br/abacaxi-2.html#6.o%20-%20Ciclo%20da%20planta>. Acesso em: 15/09/2019.

UNB - UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA. **História do abacaxi**. 2016. Disponível em: <http://web.unb.br/2016-07-22-12-22-22>. Acesso em: 11/10/2019.



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA, PECUÁRIA
E ABASTECIMENTO

